

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA
CONTRA INCÊNDIOS DE ELVAS

2014 - 2018



COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA

PLANO APOIOADO PELO FUNDO FLORESTAL PERMANENTE



ÍNDICE

CADERNO I – INFORMAÇÃO BASE	Erro! Marcador não definido.
1- Caracterização Física.....	2
1.1- Enquadramento Geográfico do Concelho	2
1.2- Altitude	4
1.3- Declive	4
1.4- Exposição	7
1.5- Hidrografia	7
2- Caracterização Climática.....	9
2.1- Rede Climatológica	9
2.2- Temperatura	9
2.3- Humidade	10
2.4- Precipitação	11
2.5- Ventos Dominantes	12
3- Caracterização da População.....	13
3.1- População Residente por Censo e Freguesia (1991 e 2001) e Densidade Populacional (2001).....	13
3.2- Índice de Envelhecimento (1991 e 2001) e sua Evolução (1991 e 2001)	16
3.3- População por Sector de Atividade (%) 2001	16
3.4- Taxa de Analfabetismo (1991 e 2001)	16
3.5- Romarias e Festas	20
4- Parâmetros Considerados para a Caracterização do Uso do Solo e Zonas Especiais	22
4.1- Ocupação do Solo	22
4.2- Povoamentos Florestais.....	25
4.3- Áreas protegidas, Rede Natura 2000 e Regime florestal.....	28
5- Análise do Histórico e da Causalidade dos Incêndios.....	30
CADERNO II – PLANO DE AÇÃO.....	45
6- Enquadramento do Plano no Âmbito do Sistema de Gestão Territorial e no Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios	46
7- Análise do Risco, da Vulnerabilidade aos Incêndios e da Zonagem do Território.....	47
7.1 – Mapa dos Combustíveis Florestais.....	47
7.2 – Cartografia de Risco	47
7.3 – Mapa de Prioridades de Defesa	47
8- Eixos Estratégicos	52
8.1 - 1.º Eixo Estratégico – Aumento da Resiliência do Território aos Incêndios Florestais.....	53

8.2 - 2.º Eixo Estratégico – Reduzir a Incidência dos Incêndios	89
8.3 - 3.º Eixo Estratégico – Melhoria da Eficácia do Ataque e da Gestão de Incêndios	97
Evitar reacendimentos.....	110
8.4 - 4.º Eixo Estratégico – Recuperar e Reabilitar os Ecossistemas	112
8.5 - 5.º Eixo Estratégico – Adaptação de uma Estrutura Orgânica, Funcional e Eficaz	114
CADERNO III – PLANO DE AÇÃO.....	118
9 – INTRODUÇÃO	119
10 – ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO	120
11 – HISTÓRICO DOS INCÊNDIOS AGRO/FLORESTAIS.....	123
11.1 – Análise Estatística dos Incêndios Agro-Florestais	124
12 – ANÁLISE DO RISCO DE INCÊNDIO.....	124
12.1 – Mapa de Perigosidade	126
12.2 – Mapa de Risco de incêndio	126
12.3 – Mapa de Prioridades de Defesa.....	128
13 – ÁREAS PROTEGIDAS	129
14 – ORGANIZAÇÃO DO DISPOSITIVO DFCI	131
14.1 – Meios e Recursos	131
14.2 – Dispositivos Operacionais	134
14.3 – Sectores e LEE	137
14.4 – Vigilância e Detecção, 1.ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	138
14.5 – Apoio ao Combate	139
14.6 – Lista de Pontos de Água Operacionais.....	140
15 – COMUNICAÇÕES	141
15.1 - ENTIDADE COORDENADORA	146
15.2 - ENTIDADES INTERVENIENTES	147
15.3 - ENTIDADES DE APOIO EVENTUAL.....	147
15.4 - PRIORIDADES DE AÇÃO.....	147
15.5 - INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS.....	147
15.6 – Lista Geral de Contactos	150

1- Caracterização Física

1.1- Enquadramento Geográfico do Concelho

O concelho de Elvas pertence ao Distrito de Portalegre e é limitado a Norte pelos concelhos de Arronches e Campo Maior, a Oeste pelos concelhos de Monforte e Borba, a Sul pelos concelhos de Vila Viçosa e Alandroal e a Este pela Estremadura espanhola. Cidade raiana, localizada no lado oposto à capital, é também um dos limites entre o Alto e o Baixo Alentejo. Tem na sua constituição um total de 11 freguesias, 9 das quais de carácter rural.

O concelho de Elvas está integrado na Circunscrição Florestal do Sul e do Núcleo Florestal do Alto Alentejo e Alentejo Central.

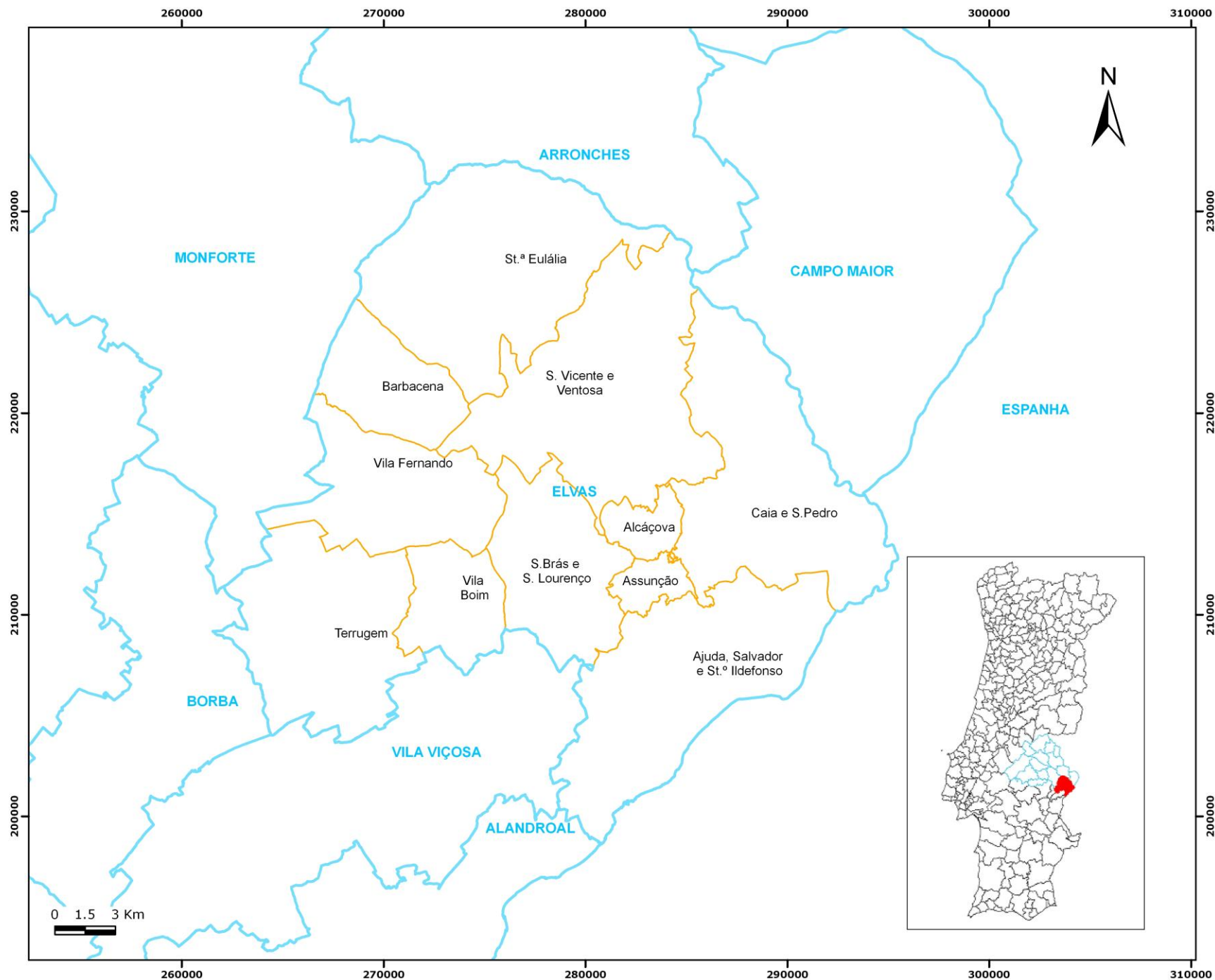
O quadro 1 mostra as áreas das freguesias, onde São Vicente e Ventosa, Santa Eulália, União de Freguesias Alcáçova, Caia e São Pedro, União de Freguesias, Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso são as que possuem maior área.

Quadro 1 – Áreas das Freguesias

Unidade Geográfica	Área (km ²)
União de Freguesias, Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso	99.10
União de Freguesias Alcáçova, Caia e São Pedro	103.53
Santa Eulália	98,63
São Brás e São Lourenço	47,57
São Vicente e Ventosa	101,53
União de Freguesias Vila Boim e Terrugem	98.25
União de Freguesias Vila Fernando e Barbacena	82.43
TOTAL	631,04

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

O **mapa 1** mostra o enquadramento geográfico do Concelho de Elvas.



MAPA DO ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO DE ELVAS

Limites Administrativos

- Limite dos Concelhos
- Limite das Freguesias

ENQUADRAMENTO NACIONAL

- Limite dos Concelhos
- Limite dos concelhos no Distrito de Portalegre
- Concelho de Elvas

Projeção Retangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford – Gauss
PRODUÇÃO DO MAPA: Dez. 2012
FONTE(S): IGP 2012



MAPA Nº1

1.2- Altitude

O relevo do concelho de Elvas apresenta-se pouco acentuado, verificando-se as maiores elevações a Norte e a Oeste da cidade. Para Sul e Este a altitude vai diminuindo até às margens do Guadiana e Ribeira do Caia. O ponto de cota mais alta (490 m) encontra-se a NE de Vila Boim e o de mais baixa (154 m) na margem direita da Ribeira do Caia, próximo de Monte do Campo (PDM,1995).

Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que o combate às chamas é facilitado nesta vertente e não será necessário grande esforço para chegar a qualquer ponto do concelho.

No **mapa 2** está representada a altitude do concelho de Elvas.

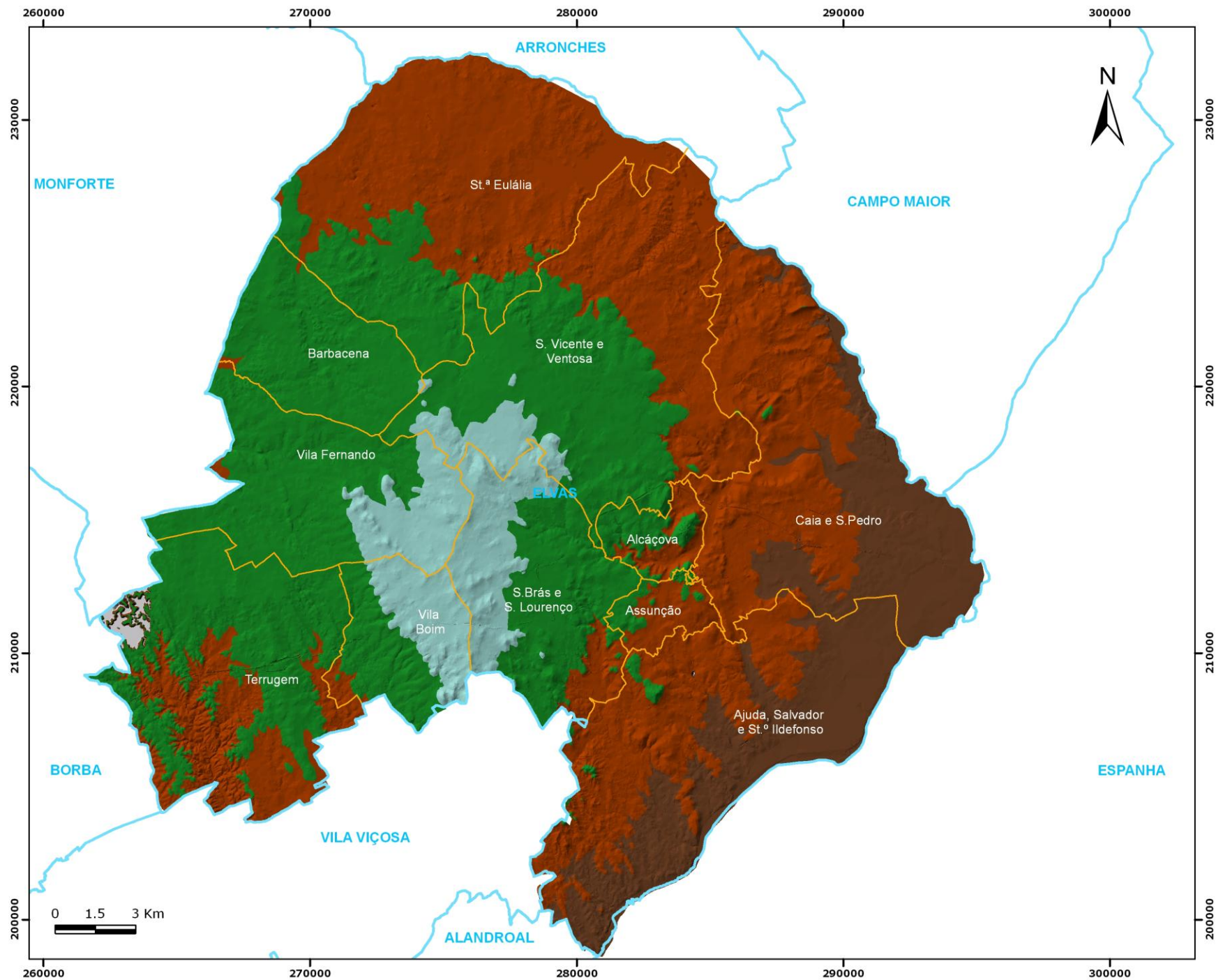
1.3- Declive

Não existe uma nítida separação em termos de acidentado do terreno e portanto pode-se dizer que há uma grande irregularidade na distribuição geográfica das diversas classes de declive. No entanto trata-se de um concelho extremamente plano, onde a classe de declive dominante é sem dúvida a dos 0% aos 5%, sendo rara a classe de declives superiores a 16% (PDM, 2010).

Em relação à distribuição do concelho por classes de declive pode dizer-se que cerca de 78% da área do concelho está enquadrada na classe de 0% a 5%. Na classe de 5% a 11% cerca de 19% da área do concelho. Na classe seguinte, 11% a 16%, apenas 2% da área do concelho e na classe de 16% a 21% apenas 1% da área do concelho.

Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que o combate às chamas é facilitado pela estrutura física do concelho e pelos declives pouco acentuados.

No **mapa 3** está representada o Declive do concelho de Elvas.



MAPA HIPSOMÉTRICO DO CONCELHO DE ELVAS

Limites Administrativos

- Limite dos Concelhos
- Limite das Freguesias

HIPSOMETRIA (m)

- 400 - 500
- 300 - 400
- 200 - 300
- < 200

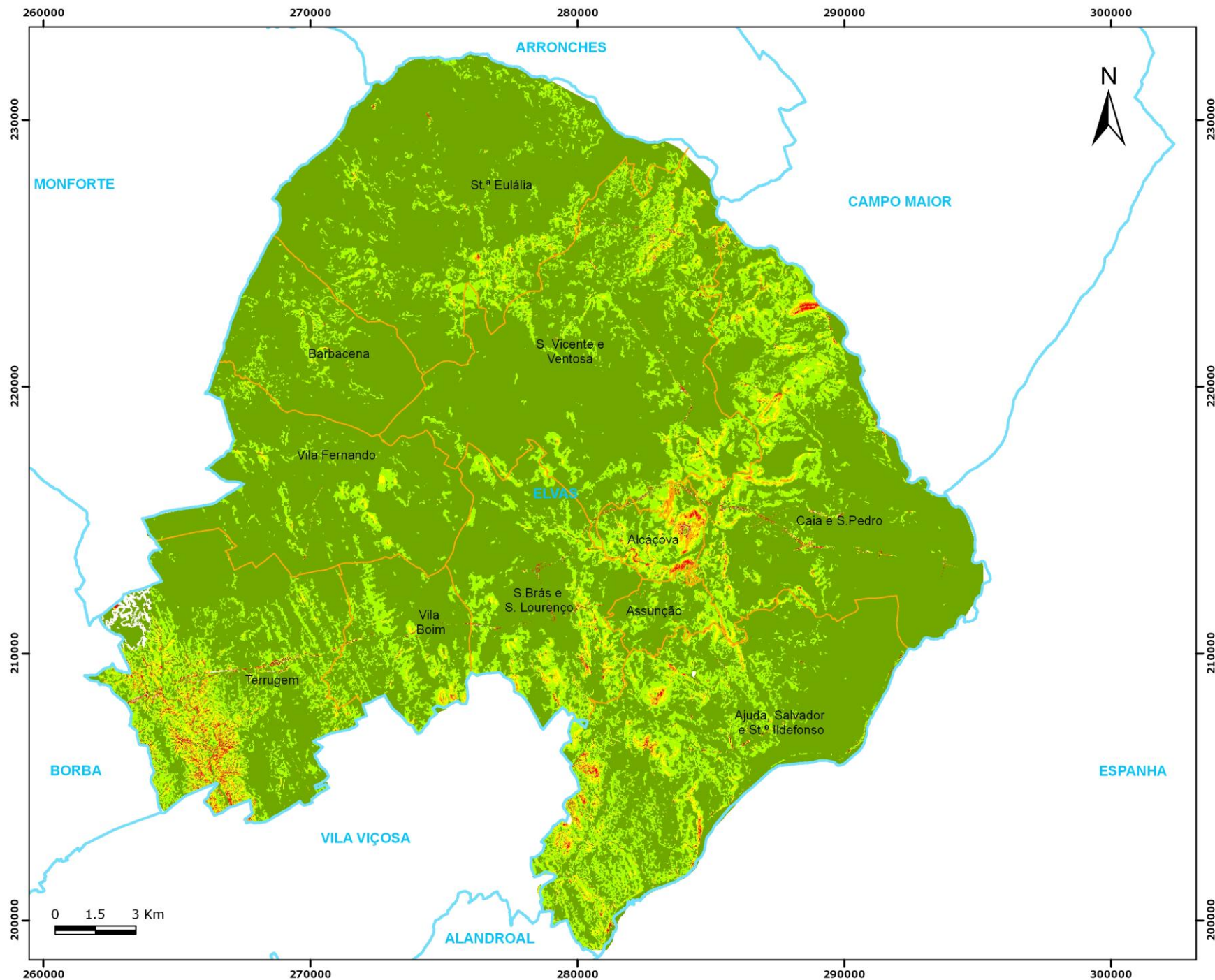
Projeção Retangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford – Gauss

PRODUÇÃO DO MAPA: Dez. 2012

FONTE(S): IGP 2012



MAPA Nº2



MAPA DE DECLIVES DO CONCELHO DE ELVAS

Limites Administrativos

- Limite dos Concelhos
- Limite das Freguesias

DECLIVE (%)

- 0 - 5
- 5 - 10
- 10 - 15
- 15 - 20
- 20 e superiores

Projeção Retangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum
Lisboa

Coordenadas Hayford – Gauss

PRODUÇÃO DO MAPA: Dez. 2012

FONTE(S): IGP 2012



MAPA Nº3

1.4- Exposição

A exposição do terreno é um aspeto muito importante pelo fato de nos dar a posição do terreno em relação aos pontos cardeais. Desta forma este fator faz variar outras variáveis como o vento que exerce mais ação nas exposições para Norte e por outro lado as exposições para Sul onde os terrenos são mais quentes e portanto mais propícios à propagação de incêndios.

Relativamente à distribuição da área do concelho por exposição pode dizer-se que cerca de 42% é sem exposição. A exposição de 19% da área do concelho é para Norte, 13,7% para Sul, 13,2% para Este e 12,1% para Oeste.

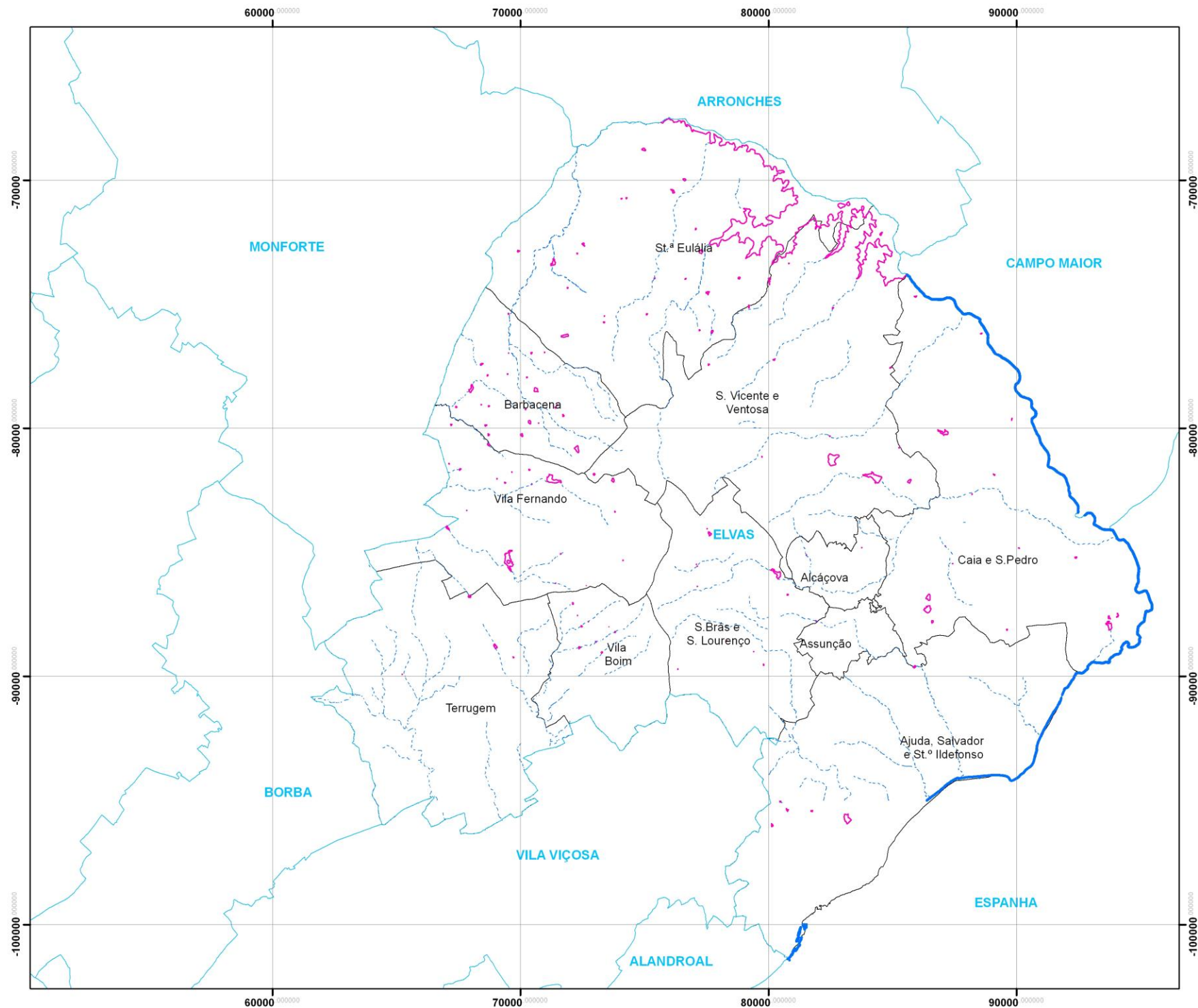
Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que a propagação dos incêndios será maior na medida em que a exposição para Norte é a que ocupa mais área do concelho, nas áreas menos planas.

No **mapa 4** está representada a exposição do Concelho de Elvas.

1.5- Hidrografia

Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que a rede hidrográfica do concelho está relativamente bem distribuída com bastantes pontos de água e uma albufeira barragem, estruturas suficientes para apoio ao combate a incêndios.

No **mapa 5** está representada a hidrografia do concelho de Elvas.



MAPA HIDROGRÁFICO DO CONCELHO DE ELVAS

Limites Administrativos

- Limite dos Concelhos
- Limite das Freguesias

HIDROGRAFIA

- Curso de Água Permanente
- Curso de Água Não Permanente
- Planos de Água

Projeção Retangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum
Lisboa
Coordenadas Hayford – Gauss

PRODUÇÃO DO MAPA: Dez. 2012

FONTE(S): IGP 2012



MAPA Nº4

2- Caracterização Climática

2.1- Rede Climatológica

No concelho de Elvas existem 5 estações meteorológicas, quatro do Instituto Nacional da Água (INAG) e uma do Instituto de Meteorologia. As características desta última estação meteorológica estão mencionadas no **quadro 2**.

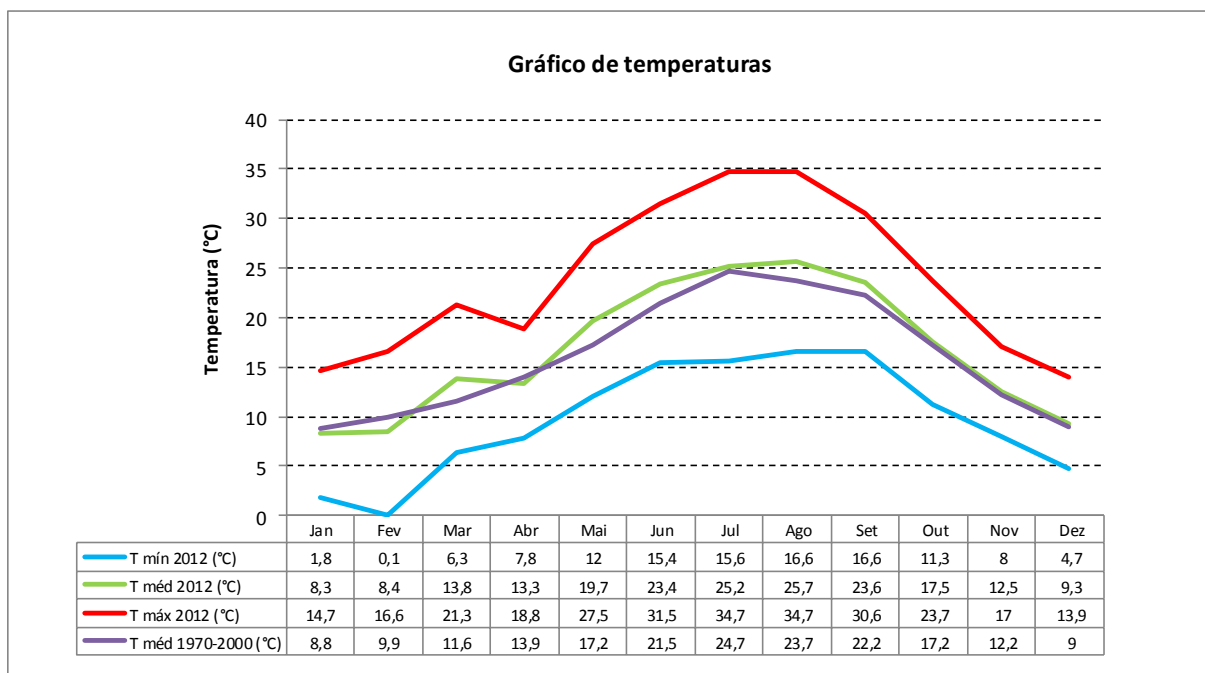
Quadro 2- Características da estação meteorológica (IM)

Característica	Valor
Latitude	38 graus e 53 minutos
Longitude	7 graus e 9 minutos
Altitude (m)	208
Entrada em funcionamento	1927
Altura do anemómetro (m)	4

2.2- Temperatura

Os dados são provenientes da estação meteorológica de Elvas (IM), numa série histórica de 30 anos (1970 – 2000). A temperatura mais alta encontra-se nos meses de Julho e Agosto, com 34,7 °C, a temperatura mais baixa encontra-se no mês de Fevereiro com 0.1 °C.

Observando o **gráfico 1** e relativamente às **implicações DFCI**, poderá dizer-se que as temperaturas são bastante elevadas no concelho de Elvas, no período estival, o que dificulta muito a prevenção e o combate aos incêndios. Por outro lado é um fator muito favorável para a ocorrência de incêndios por causas naturais e tecnológicas, nomeadamente por trovoadas, cigarros, metais, vidros, máquinas e automóveis.

Gráfico 1 – TEMPERATURAS

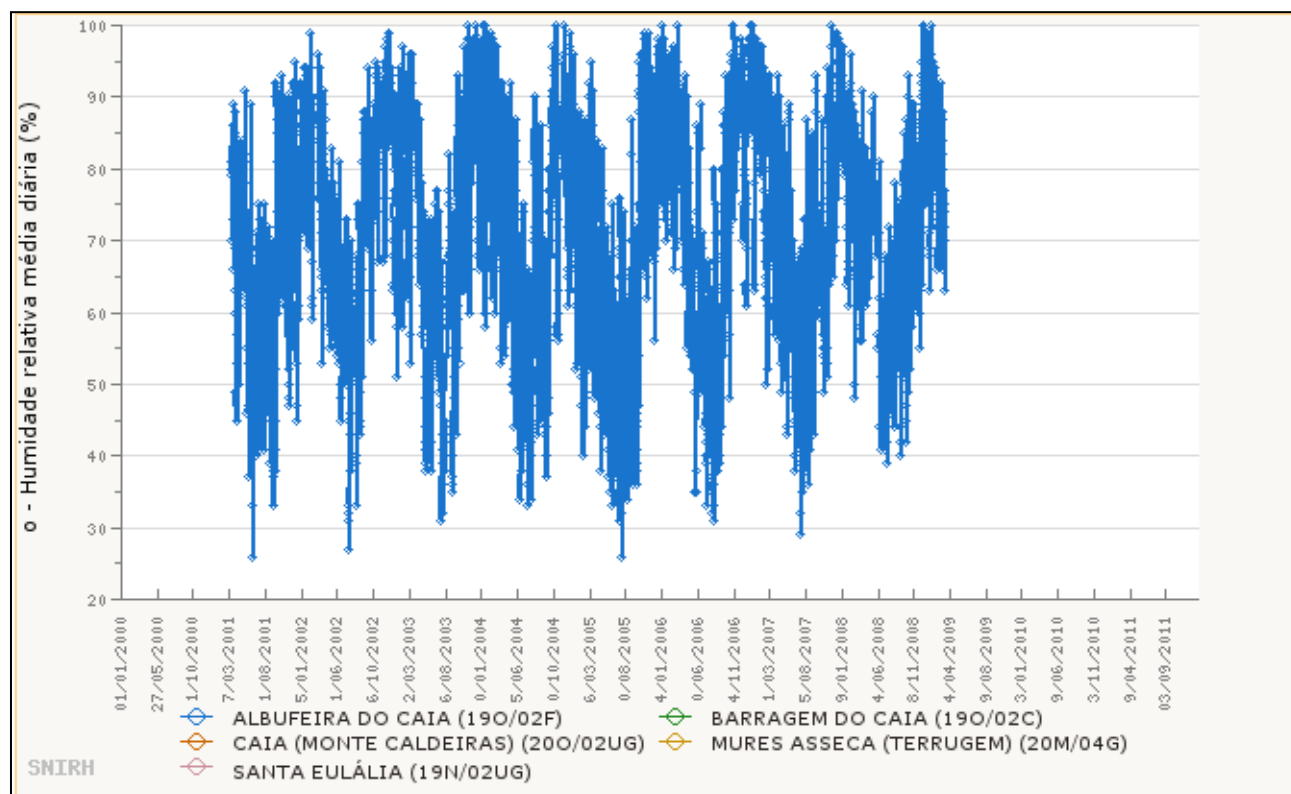
2.3- Humidade

Os dados da humidade média são provenientes da estação meteorológica de Elvas (IM), numa série histórica de 30 anos (1970 – 2000). Os restantes dados são provenientes do Centro Operativo e de Tecnologia do Regadio (COTR). Não foi possível arranjar os dados desde 1995 mas já foram encomendados ao Instituto de Meteorologia e posteriormente serão tratados e entregues à DGRF.

Verificamos que o concelho de Elvas é muito seco, **observando o gráfico 2**, constata-se que o período estival tem humidades mínimas na ordem dos 20 % em Julho. A humidade máxima, no período estival, é cerca de 81,3% em Junho. Comparando os valores da humidade média (1970-2000) com os valores da humidade média de 2005 e observando o gráfico verifica-se que o ano de 2005 foi ligeiramente menos húmido que o normal.

Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que a humidade é bastante baixa no concelho de Elvas, no período estival, o que dificulta muito a prevenção e o combate aos incêndios se analisarmos conjuntamente com os valores da temperatura.

Gráfico 2 - HUMIDADE



FONTE: www.snirh.pt

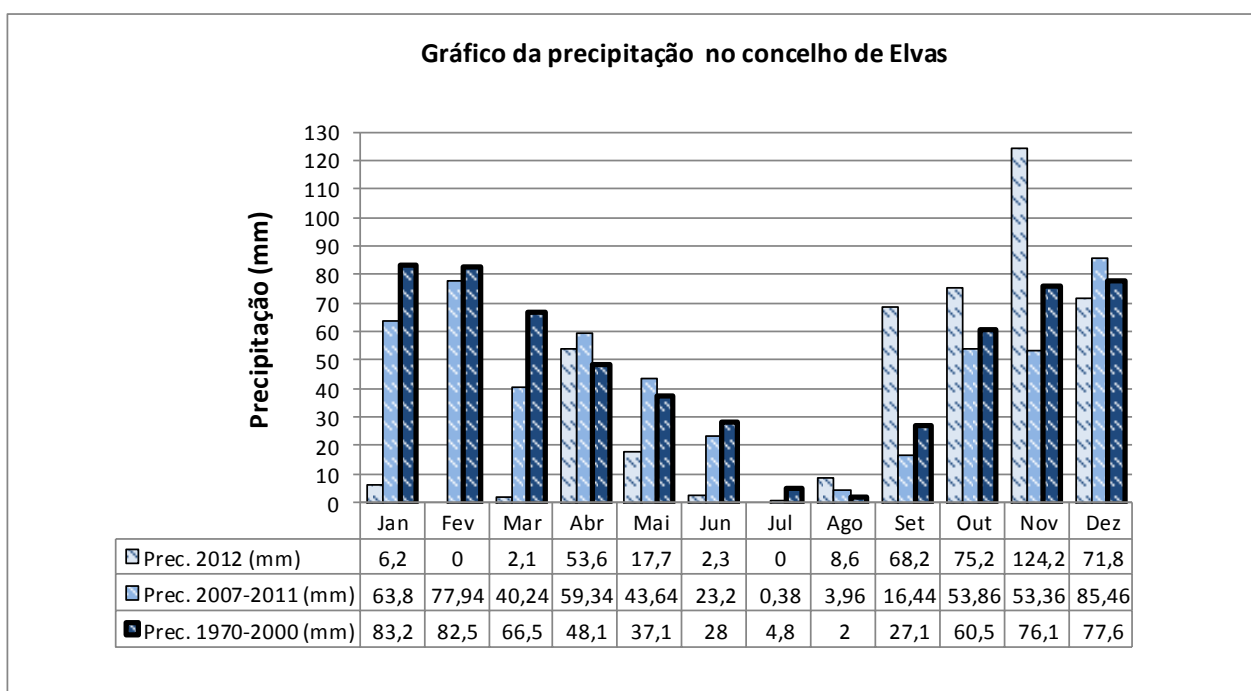
2.4- Precipitação

Os dados da precipitação média são provenientes da estação meteorológica de Elvas (IM), numa série histórica de 30 anos (1970 – 2000). Os restantes dados são provenientes do Centro Operativo e de Tecnologia do Regadio (COTR).

Observando o gráfico 3, observamos que os valores de precipitação na época estival são quase nulos. Verifica-se que o mês de Julho é o mais seco. Em relação ao ano 2012 este foi mais seco que a média no período estival exceto no mês de Agosto que choveu pouco mais relativamente à média do último quinquénio e à média dos 30 anos, mas o seu valor foi muito mais elevado que a média no Outono.

Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que a precipitação é bastante baixa no concelho de Elvas, no período estival, o que dificulta muito mais a prevenção e o combate aos incêndios neste concelho se analisarmos em conjunto com os valores da temperatura e humidade.

Gráfico 3 - PRECIPITAÇÃO



2.5- Ventos Dominantes

Os dados da velocidade média do vento são provenientes da estação meteorológica de Elvas (IM), numa série histórica de 30 anos (1970 – 2000). Os restantes dados são provenientes do Centro Operativo e de Tecnologia do Regadio (COTR).

Observando o quadro 3, verificamos que no período estival a média das velocidades máximas é mais elevada no mês de Julho. O valor da média da velocidade do vento também é dos mais elevados no período estival no mesmo mês. As direcções mais frequentes são todas direccionadas de Sul aproximadamente, no mesmo período, massas de ar quentes do Norte de África.

Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que a velocidade do vento é baixa no concelho de Elvas, no período estival, mas conjuntamente com os ventos secos e quentes do Norte de África vai dificultar muito a prevenção e o combate aos incêndios neste concelho se analisarmos em conjunto com os valores da temperatura, humidade e precipitação.

Quadro 3 - Médias Mensais da Velocidade e Direções do vento mais Frequentes de 2000 a 2012 no Concelho de Elvas

Estação	Código	N.º Valores	MÍNIMO	PERCENTIL 25%	MÉDIA	MEDIANA	PERCENTIL 75%	MÁXIMO	SOMA	DESVIO PADRÃO	Coef. VARIAÇÃO	ASSIMETRIA
ARRONCHES	19N/01UG	1454	0.0	0.5	1.0	0.9	1.4	5.6	1491.7	0.7	0.7	1.3
DEGOLADOS	19O/03UG	3248	0.1	0.8	1.5	1.3	2.0	6.4	4850.9	0.9	0.8	1.0
JUROMENHA	21N/01UG	3130	0.1	1.0	1.8	1.7	2.5	6.9	5763.3	1.1	0.8	0.8
SANTO ALEIXO (SORRAIA)	20M/01UG	2815	0.1	0.7	1.1	1.0	1.5	4.6	2987.2	0.8	0.5	1.2

FONTE: www.snirh.pt

3- Caracterização da População

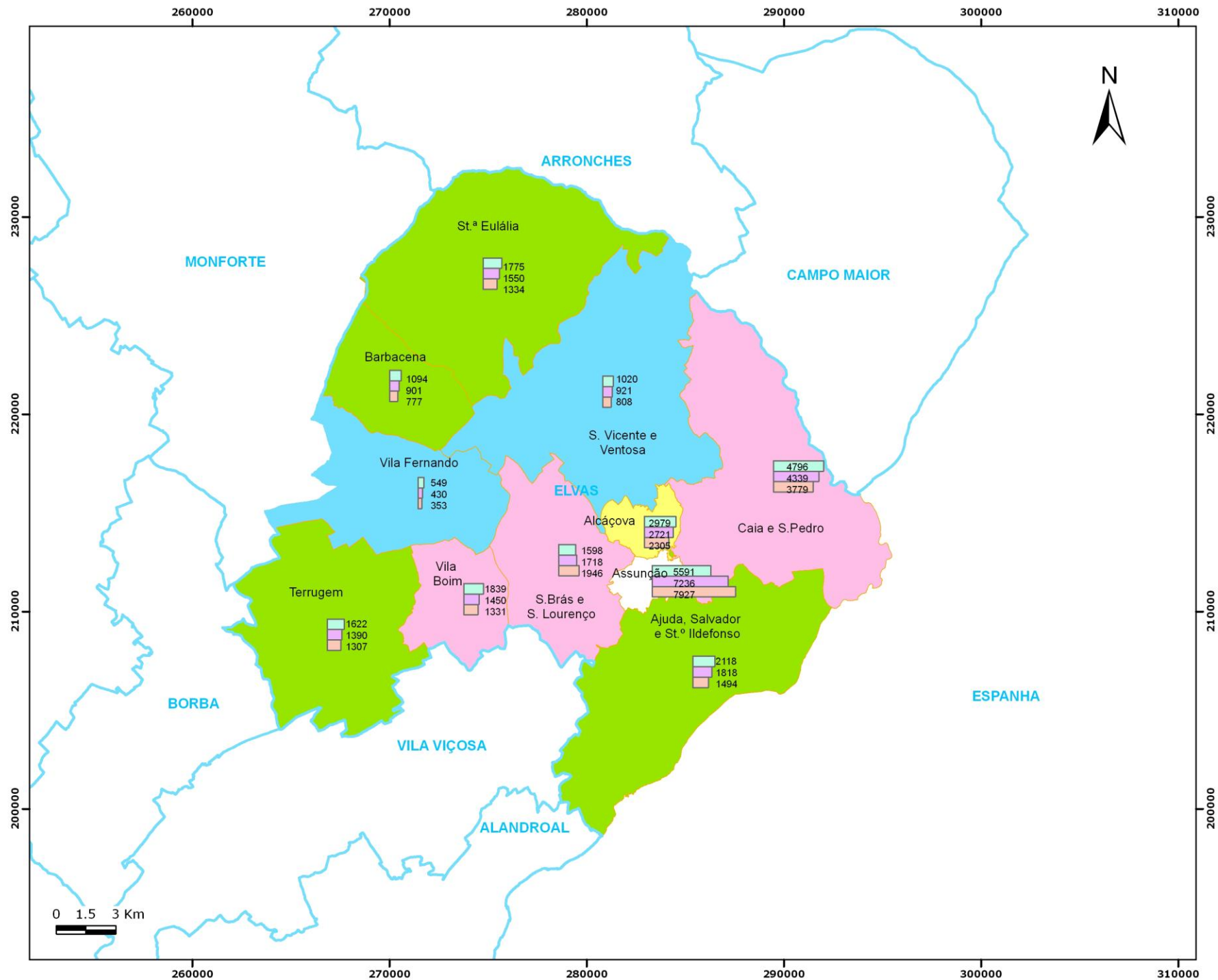
3.1- População Residente por Censo e Freguesia (1991 e 2001) e Densidade Populacional (2001)

Observando o mapa 6, a população do concelho está a diminuir, como é característico das regiões do interior do país. O êxodo rural, que é do conhecimento geral, torna-se cada vez mais acentuado devido sobretudo ao desemprego, entre outros fatores.

O abandono dos meios rurais significa o abandono da floresta, embora o Concelho de Elvas tenha potencial agrícola a análise dos dados alerta para que sejam tomadas medidas que evitem a desertificação dos meios rurais.

A densidade populacional do concelho de Elvas (36 hab/km²) está bem acima da unidade territorial distrito, neste caso de Portalegre, que apenas tem 20 hab/km². O principal problema do concelho de Elvas é ter freguesias com 7 hab/km² o que leva à conclusão de haver áreas no concelho que estão praticamente desertificadas.

Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que esta situação leva a que a floresta existente está de fato abandonada pelo que se tem de planear muito bem e reforçar a vigilância para dessa forma tentar mitigar o número de ignições.



3.2- Índice de Envelhecimento (1991 e 2001) e sua Evolução (1991 e 2001)

Observando o mapa 7 deste plano verificamos que o índice de envelhecimento, ou seja, a relação entre os maiores de 65 anos e os menores de 14 anos, diminuiu bastante de 1991 para 2001. Ora se este índice é mais baixo quer dizer que a proporção de jovens se aproxima da proporção de idosos, havendo algumas contradições em algumas juntas de freguesia, nomeadamente, Caia e S. Pedro e Ajuda, Salvador e St.º Ildefonso, onde o índice de envelhecimento aumentou.

O índice de envelhecimento de Elvas, 133, está bastante abaixo do mesmo a nível distrital, 202, o que quer dizer que Elvas não está mal dentro do distrito de Portalegre neste âmbito.

Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que esta situação leva a que haja uma maior aposta na sensibilização da população uma vez que está esta a rejuvenescer e portanto tem mais “apetência” de aprender e proteger a nossa floresta.

3.3- População por Sector de Atividade (%) 2001

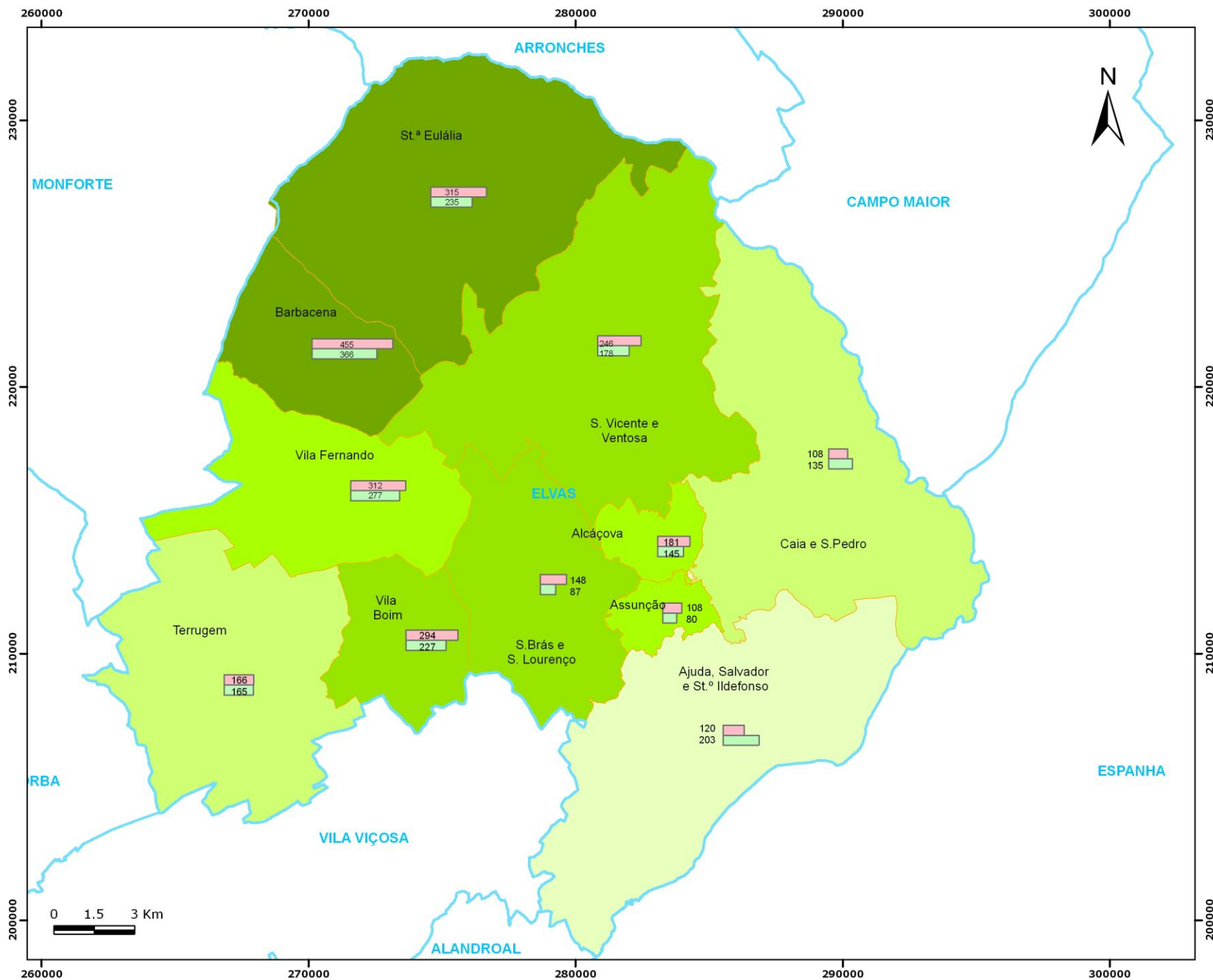
Observando o mapa 8 deste plano verificamos que o sector terciário é de fato aquele onde trabalham mais pessoas. Seguido do secundário e por último o sector primário é aquele onde trabalham menos pessoas, fator este explicado pelo fato de o concelho de Elvas ser constituído por grandes herdades, havendo poucas pessoas a trabalhar nessa área comparativamente com os outros sectores.

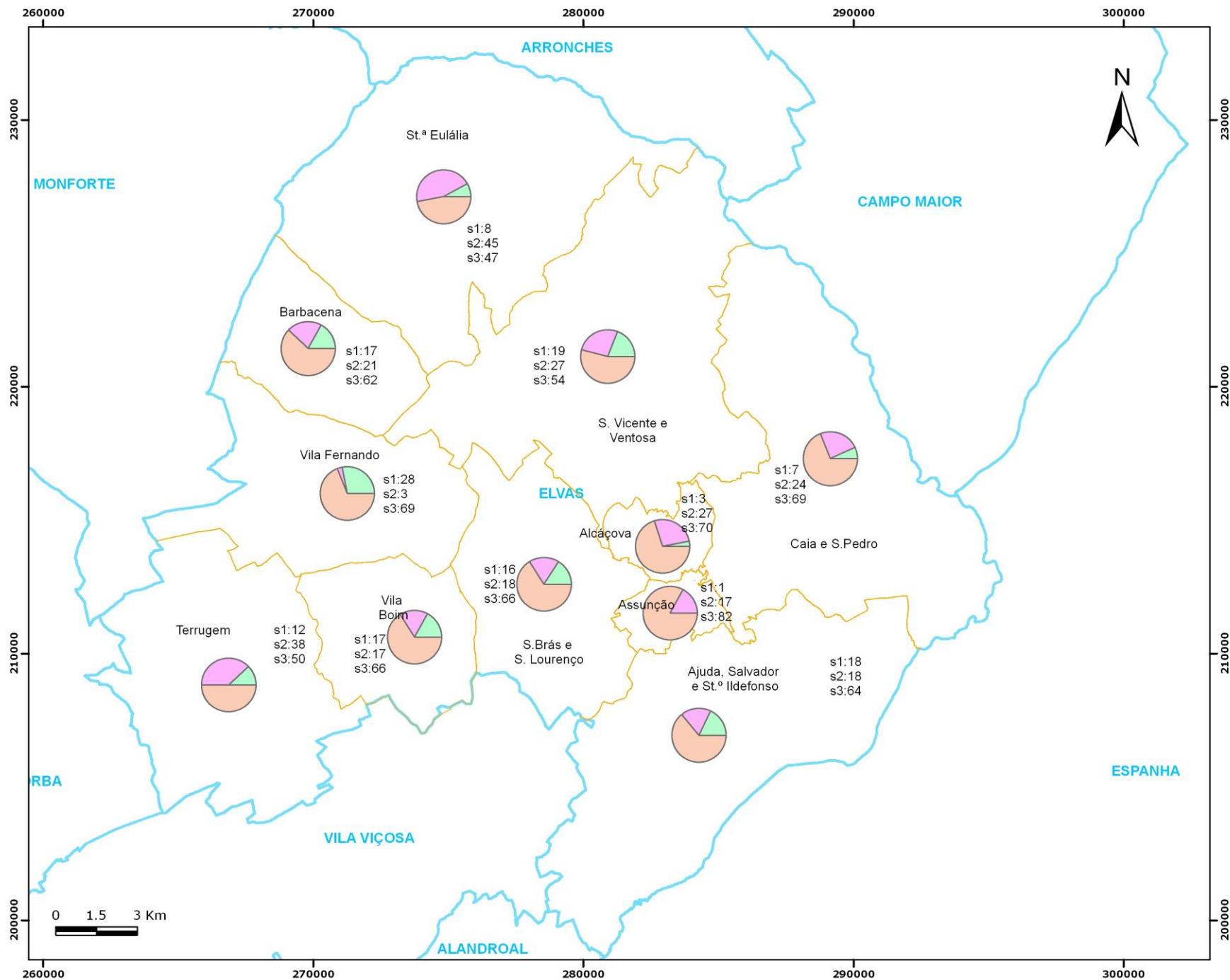
Comparando com o nível distrital a tendência é mesma devido à dimensão das propriedades.

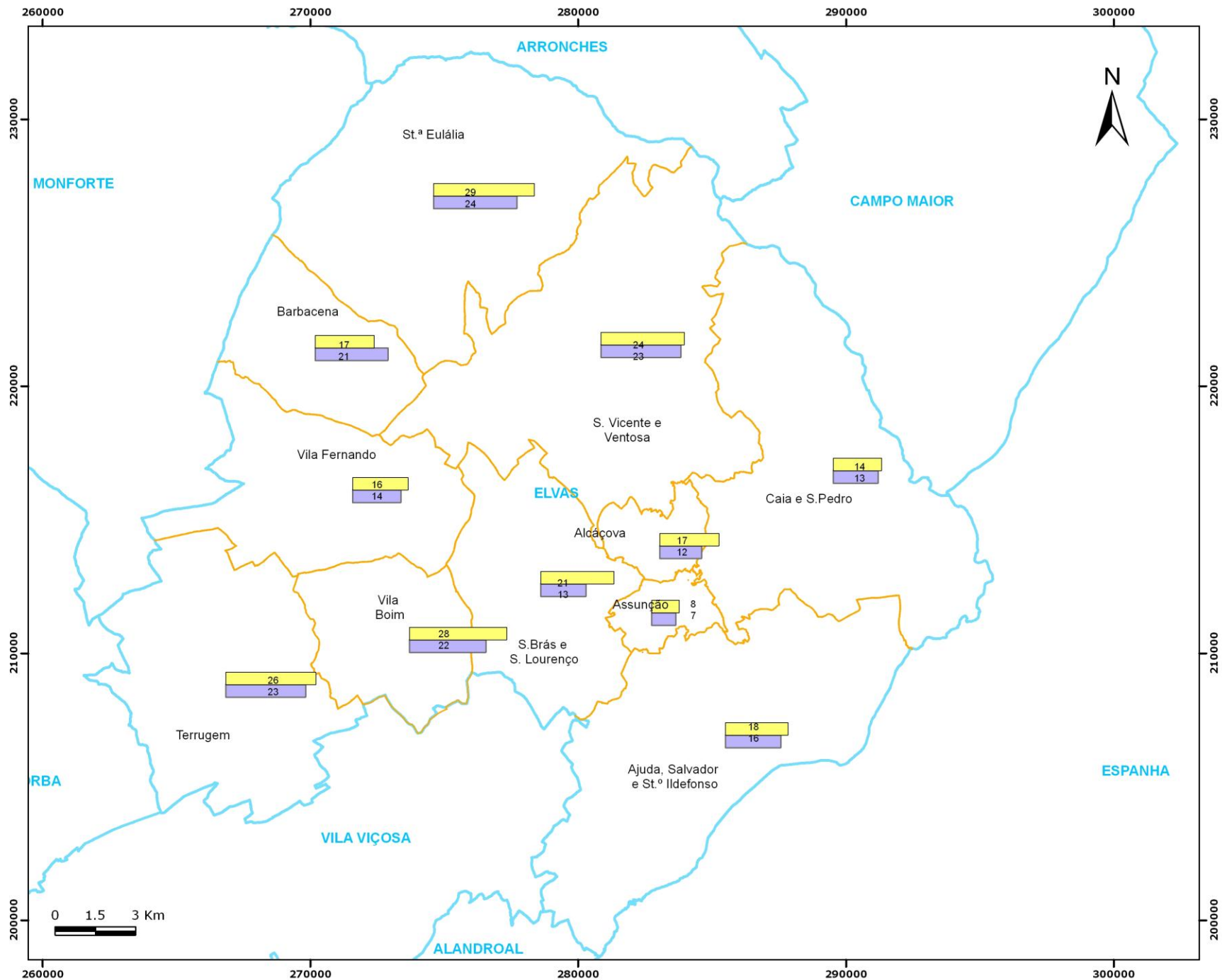
Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que esta situação leva a que haja cada vez menos pessoas a trabalhar no sector primário, sector este fundamental para a manutenção e proteção dos espaços florestais.

3.4- Taxa de Analfabetismo (1991 e 2001)

Observando o mapa 9 deste plano verificamos que a taxa de analfabetismo diminuiu em todas as freguesias exceto em Barbacena, no período de 1991 a 2001.







MAPA DA TAXA DE ANALFABETISMO (1991/2001) DO CONCELHO DE ELVAS

Limites Administrativos

- Limite dos Concelhos
- Limite das Freguesias

Taxa de Analfabetismo (%)

- 1991
- 2001

Projeção Retangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa

Coordenadas Hayford – Gauss

PRODUÇÃO DO MAPA: Dez. 2012

FONTE(S): IGP 2012; INE 2012



MAPA Nº9

A nível distrital a taxa de analfabetismo do concelho de Elvas (13,5%) é bastante mais baixa que a média distrital (17,6%), o que é bom para o concelho de Elvas esta tendência.

Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que esta situação é positiva para o concelho de Elvas no enquadramento distrital, mas por outro lado a nível local existe um problema na freguesia de Barbacena que subiu a taxa de analfabetismo. Poderá haver alguma resistência à aceitação e compreensão dos métodos e regras para DFCI.

Não foi possível arranjar os dados de 1981 mas já foram encomendados ao Instituto Nacional de Estatística e posteriormente serão tratados e entregues à DGRF.

3.5- Romarias e Festas

Analisando o quadro 4, verificamos que a maior parte das festas e romarias são no período estival, como seria de esperar.

Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que em algumas destas festas são lançados alguns foguetes. O movimento de carros é maior assim como de pessoas durante as festas. É um período que merece atenção dobrada pela causalidade de potenciais ocorrências.

Quadro 4 – ROMARIAS E FESTAS NO CONCELHO DE ELVAS

MÊS	DIA	FREGUESIAS	LUGAR	DESIGNAÇÃO
ABRIL		St. ^a Eulália	St. ^a Eulália	Romaria do Val de Abril
ABRIL	Páscoa	Vila Boim	Vila Boim	Procissão dos Passos
ABRIL/ MAIO	25 Abril a 1 de Maio	Vila Boim	Vila Boim	Festa do Ganhão
JUNHO		S. Brás e S. Lourenço	S. Pedro das Vinhas	Romaria de S. Pedro
JUNHO	10	St. ^a Eulália	St. ^a Eulália	10 de Junho
JULHO	Último fim de semana	S. Brás e S. Lourenço	Calçadinha	Festas da Calçadinha
JULHO		S. Brás e S. Lourenço	Varche	Festas de Varche
JULHO		Vila Boim	Vila Boim	Festas de Verão
JULHO		Vila Fernando	Vila Fernando	Festas de Verão
AGOSTO	18 a 21	Barbacena	Barbacena	Festa do Ganhão
AGOSTO	31	Caia e S. Pedro	Boa-Fé	Festas da Boa-Fé
SETEMBRO	20 A 29/30	Assunção	Piedade	S. Mateus
OUTUBRO		S. Brás e S. Lourenço	S. Lourenço	Romaria de S. Lourenço

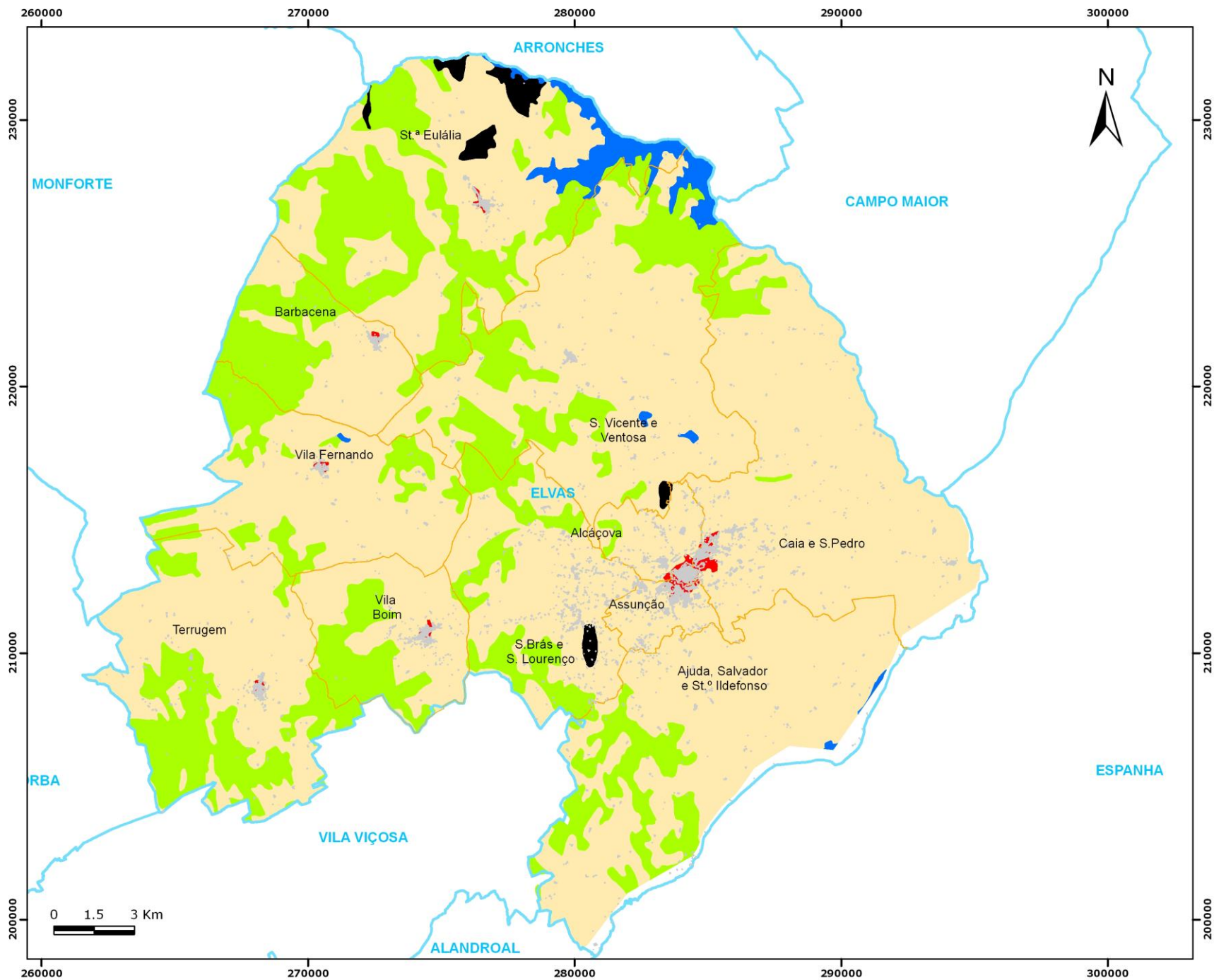
4- Parâmetros Considerados para a Caracterização do Uso do Solo e Zonas Especiais

4.1- Ocupação do Solo

Segundo o Corine Land Cover 2000 e **Observando o mapa 10** deste plano, verificamos que a ocupação do solo é composta essencialmente por terras agrícolas, tem espaços florestais distribuídos quase na totalidade para o lado Oeste da cidade de Elvas, tem sete freguesias rurais e a própria cidade, ou seja, oito aglomerados populacionais bem definidos, fora das zonas consideradas florestais. Existe também uma albufeira e algumas pequenas barragens de terra.

Analisando o quadro 5, verificamos que a freguesia que tem mais floresta é St.^a Eulália e a freguesia com mais agricultura é Caia e S. Pedro por culpa do Perímetro de Rega do Caia. Em relação às superfícies aquáticas é a freguesia de St.^a Eulália que tem o maior valor pelo fato de ser abrangida pela grande parte da Albufeira do Caia.

Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que o concelho de Elvas, relativamente à segurança da população contra incêndios, não tem grandes dificuldades nem pontos críticos de proteção a esse nível.



MAPA DE OCUPAÇÃO DO SOLO DO CONCELHO DE ELVAS

Limites Administrativos

- Limite dos Concelhos
- Limite das Freguesias
- construções

Ocupação do Solo

- Foresta
- Superfícies Aquáticas
- Incultos
- Agrícola
- Social

Projeção Retangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa

Coordenadas Hayford – Gauss

PRODUÇÃO DO MAPA: Dez. 2012

FONTE(S): IGP 2012; CLC 2012



MAPA Nº10

Quadro 5 – OCUPAÇÃO DO SOLO EM ELVAS

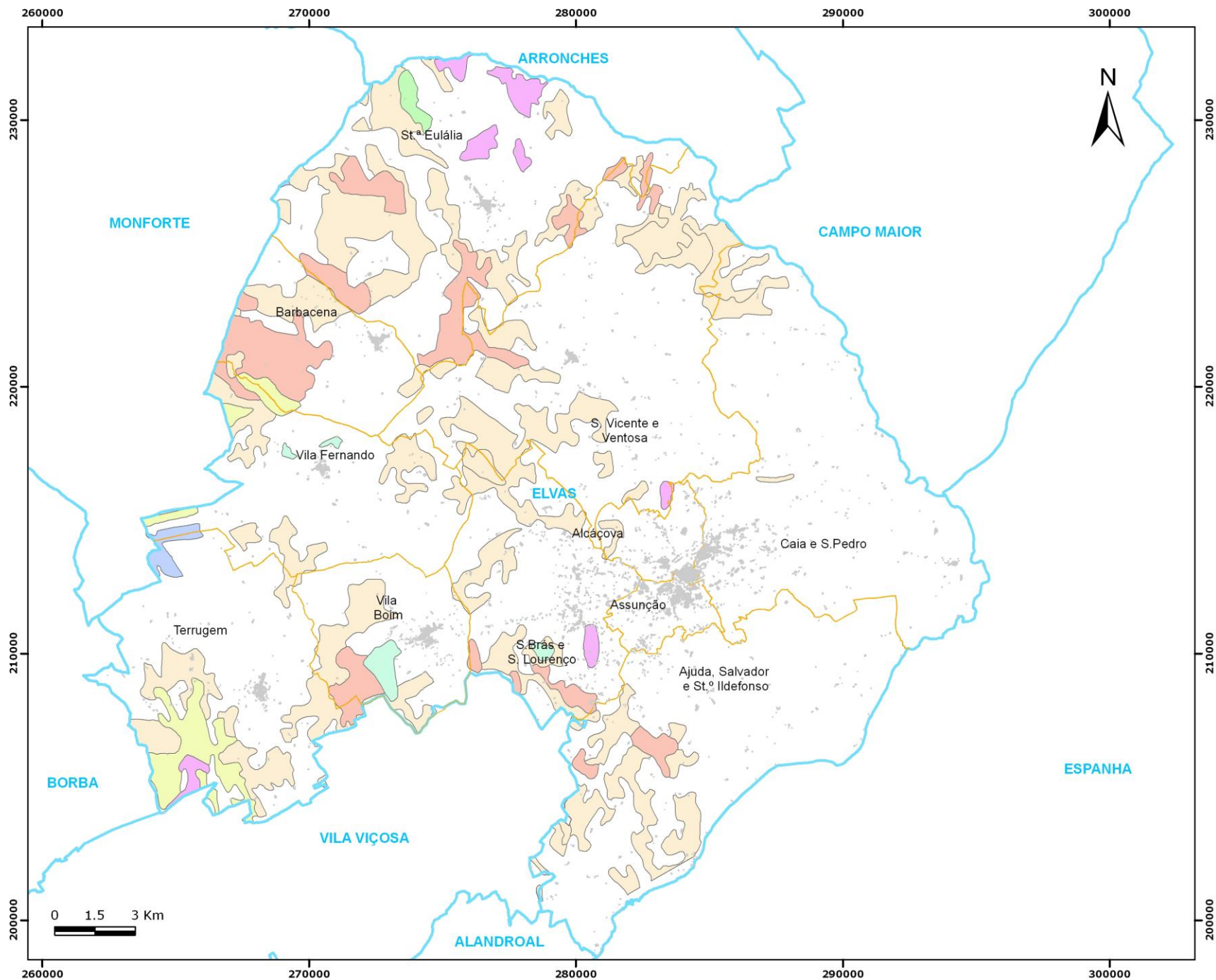
Ocupação do solo (ha) Freguesias	Áreas Sociais	Agricultura	Floresta	Incultos	Superfícies Aquáticas
Ajuda, Salvador e St.º Ildefonso	97	7056	1502	225	280
Alcáçova	155	702	61	4	0
Assunção	294	510	0	0	0
Barbacena	26	1721	1369	0	0
Caia e S. Pedro	203	8846	382	0	0
S. Brás e S. Lourenço	13	3356	1312	75	0
St.ª Eulália	68	5035	3715	382	663
S. Vicente e Ventosa	38	7303	2459	36	317
Terrugem	89	4852	2330	0	0
Vila Boim	93	1654	807	0	0
Vila Fernando	14	3862	2141	0	9
TOTAL	1090	44897	16078	722	1269

4.2- Povoamentos Florestais

Observando o mapa 11 deste plano, e segundo o Corine Land Cover 2000, o concelho de Elvas tem essencialmente montado de azinho e sobro como povoamentos florestais.

Analisando o quadro 6, verificamos que a azinheira é de longe a espécie florestal dominante no concelho de Elvas, seguida de outras folhosas, não havendo muito mais que dizer sobre os povoamentos florestais do concelho sendo a sua composição muito homogénea.

Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que o concelho de Elvas ao nível dos povoamentos florestais, no geral, não tem grandes dificuldades. É importante destacar 3 pontos do concelho, que merecem uma especial atenção pelo fato de terem acessos difíceis, estarem mais afastados do CB e por serem povoamentos mais densos, nomeadamente, o Esteval da Madreana na Terrugem, a mata de eucaliptos de Vila Boim e a Serra do Falcato.



MAPA DOS POVOAMENTOS FLORESTAIS DO CONCELHO DE ELVAS

Limites Administrativos

- Limite dos Concelhos
- Limite das Freguesias
- Construções

Povoamentos Florestais

- Azinheira
- Sobreiro
- Eucalipto
- Incultos
- Outras Folhosas
- Pinheiro Bravo
- Azinheira+Sobreiro

Projeção Retangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa

Coordenadas Hayford – Gauss

PRODUÇÃO DO MAPA: Dez. 2012

FONTE(S): IGP 2012; CLC 2012



MAPA Nº11

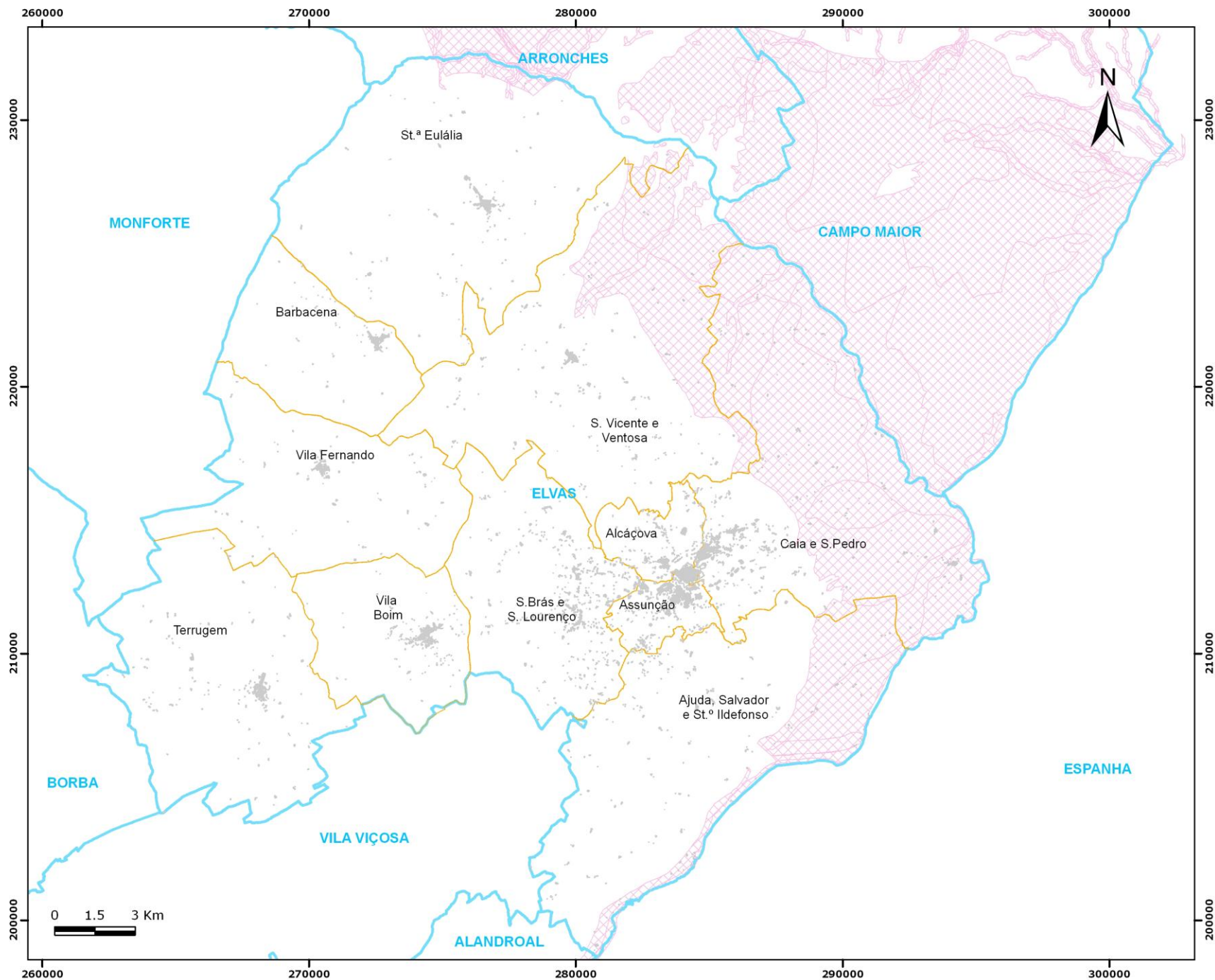
Quadro 6 – POVOAMENTOS FLORESTAIS NO CONCELHO DE ELVAS

FREGUESIAS	ÁREA FLORESTAL	AZINHEIRA	SOBREIRO	EUCALIPTO	MATOS	OUTRAS FOLHOSAS	PINHEIRO BRAVO	AZINHEIRA+ SOBREIRO
Ajuda, Salvador e St.º Ildefonso	1484	1277				207		
Alcáçova	65	60			5			
Assunção	0							
Barbacena	1369	487				791		91
Caia e S. Pedro	382	208				174		
S. Brás e S. Lourenço	1387	1076		114		197		
St.ª Eulália	3053	1455	129		382	1082	5	
S. Vicente e Ventosa	2492	1685			36	771		
Terrugem	2256	1230			98	61	121	746
Vila Boim	1080	662		172		246		
Vila Fernando	1241	886		37		77	57	184
TOTAL	14809	9026	129	323	521	3606	183	1021

4.3- Áreas protegidas, Rede Natura 2000 e Regime florestal

Observando o mapa 12 deste plano, e segundo o Corine Land Cover 2000, verificamos que neste ponto apenas existe como área protegida a Rede Natura 2000 que abrange a zona Nordeste, Este e Sudeste do concelho. Uma observação curiosa é o fato de este sítio não se estender para o outro lado do Rio Guadiana, ou seja, para Badajoz (Espanha). No sítio do Caia interessa referir que existem dois habitats naturais prioritários em termos de conservação, nomeadamente os “Charcos Temporários Mediterrânicos (6220*)” e as “Subestepes de gramíneas anuais da *Thero-Brachypodietea* (3170*)”.

Relativamente às **implicações DFCI** poderá dizer-se que não haverá problemas neste ponto das áreas protegidas porque estão localizadas no lado oposto aos povoamentos florestais, não coincidindo com os mesmos e estão também sobretudo em áreas agrícolas, como por exemplo, todo o perímetro de rega do Caia.



MAPA DA REDE NATURA 2000 DO CONCELHO DE ELVAS

Limites Administrativos

- Limite dos Concelhos
- Limite das Freguesias
- Cnstruções

Rede Natura 2000

- Sítios da
Lista Nacional

Projeção Retangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum
Lisboa
Coordenadas Hayford – Gauss

PRODUÇÃO DO MAPA: Dez. 2012

FONTE(S): IGP 2012; ICN 2012



MAPA Nº12

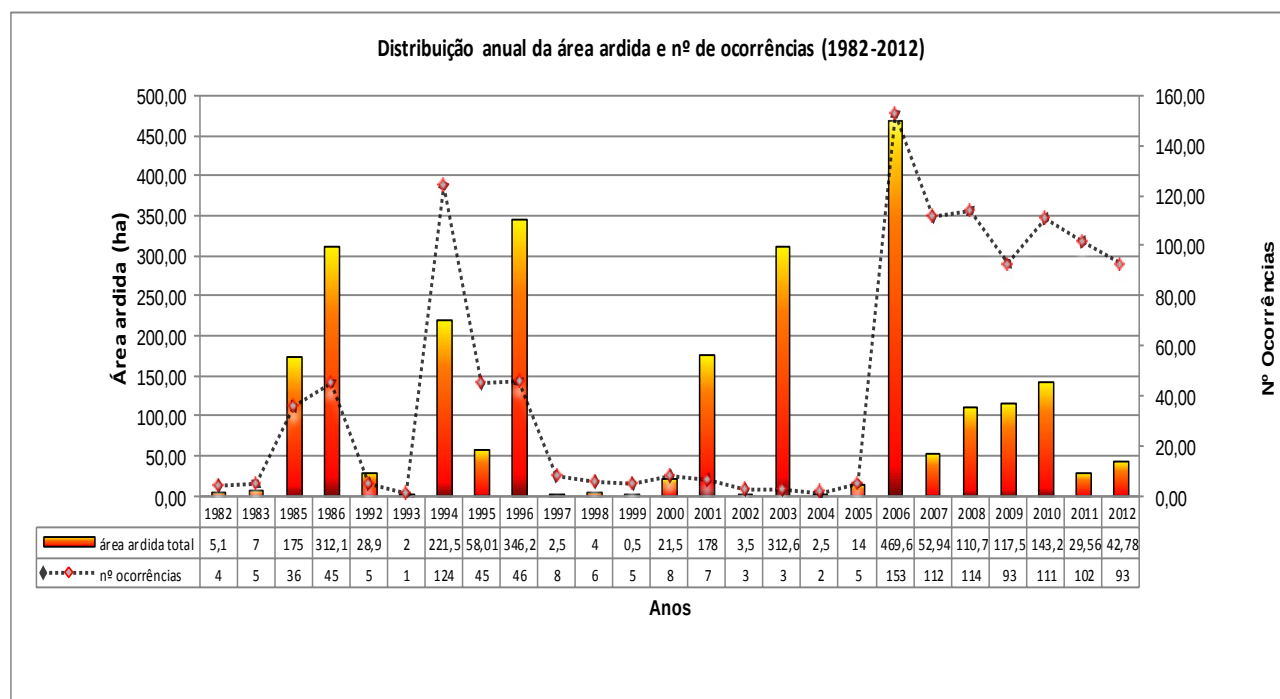
5- Análise do Histórico e da Causalidade dos Incêndios

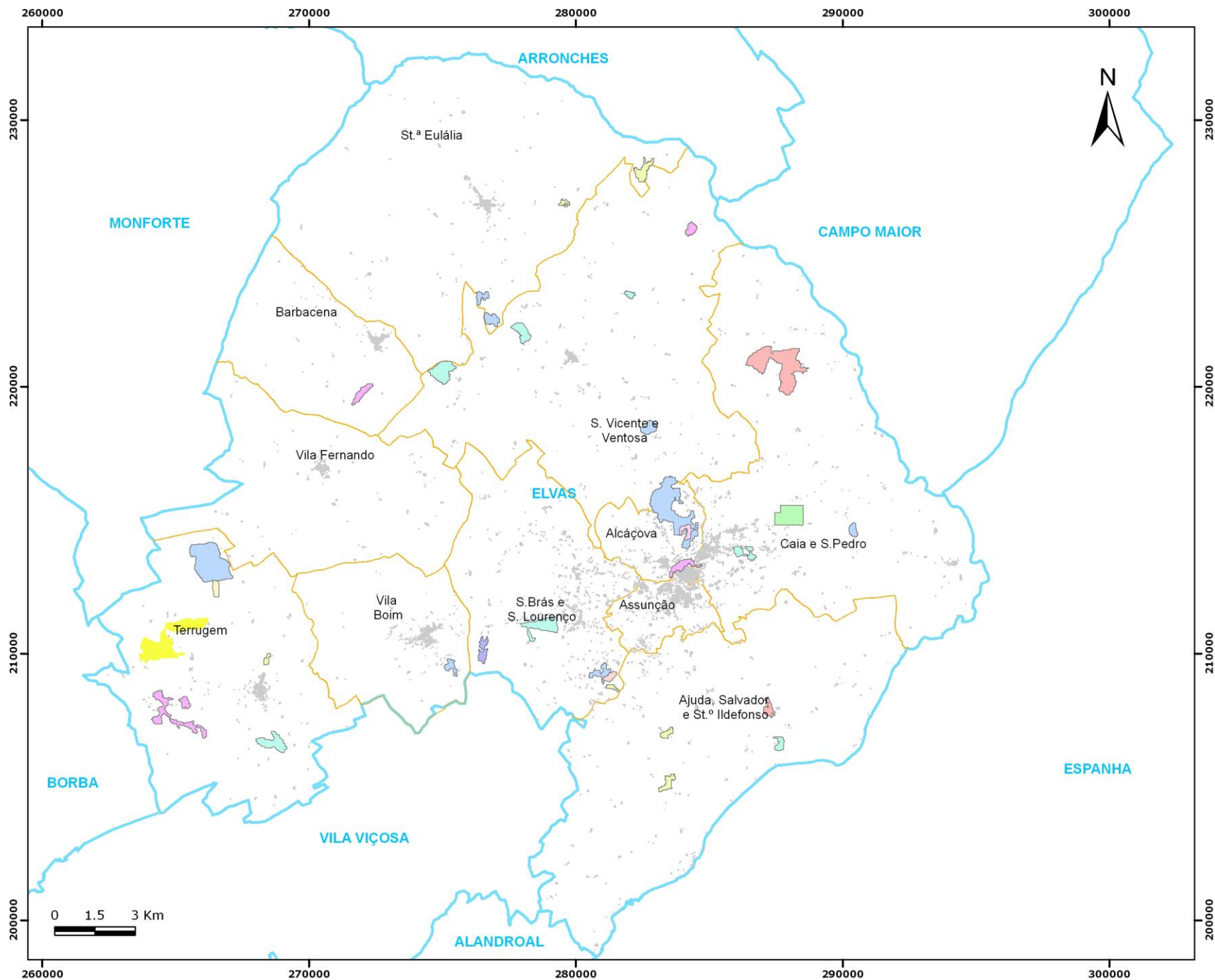
Neste ponto é necessário referir que os dados foram retirados do site da DGRF e que são referentes apenas a ocorrências em povoamentos ou matos.

Observando o mapa 13 verificamos que ocorreram 3 grandes incêndios, 2 dos quais em 2003 e o terceiro no ano de 2006. A freguesia da Terrugem foi a mais afetada, fato explicado por ser a freguesia que está mais afastada do CB local.

Analisando o gráfico 4, verificamos que os anos de 1986, 1996, 2003 e 2006 foram os anos em que se registou mais área ardida, possivelmente por condições meteorológicas adversas, nomeadamente, temperaturas elevadas e humidades muito baixas, como aconteceu no ano quente de 2006.

Gráfico 4





MAPA DAS ÁREAS ARDIDAS DO CONCELHO DE ELVAS

Limites Administrativos

- Limite dos Concelhos
- Limite das Freguesias
- Construções

Áreas Ardidas

- 1990
- 1991
- 1998
- 1999
- 2000
- 2001
- 2002
- 2003
- 2004
- 2005
- 2006

Projeção Retangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum
Lisboa
Coordenadas Hayford – Gauss

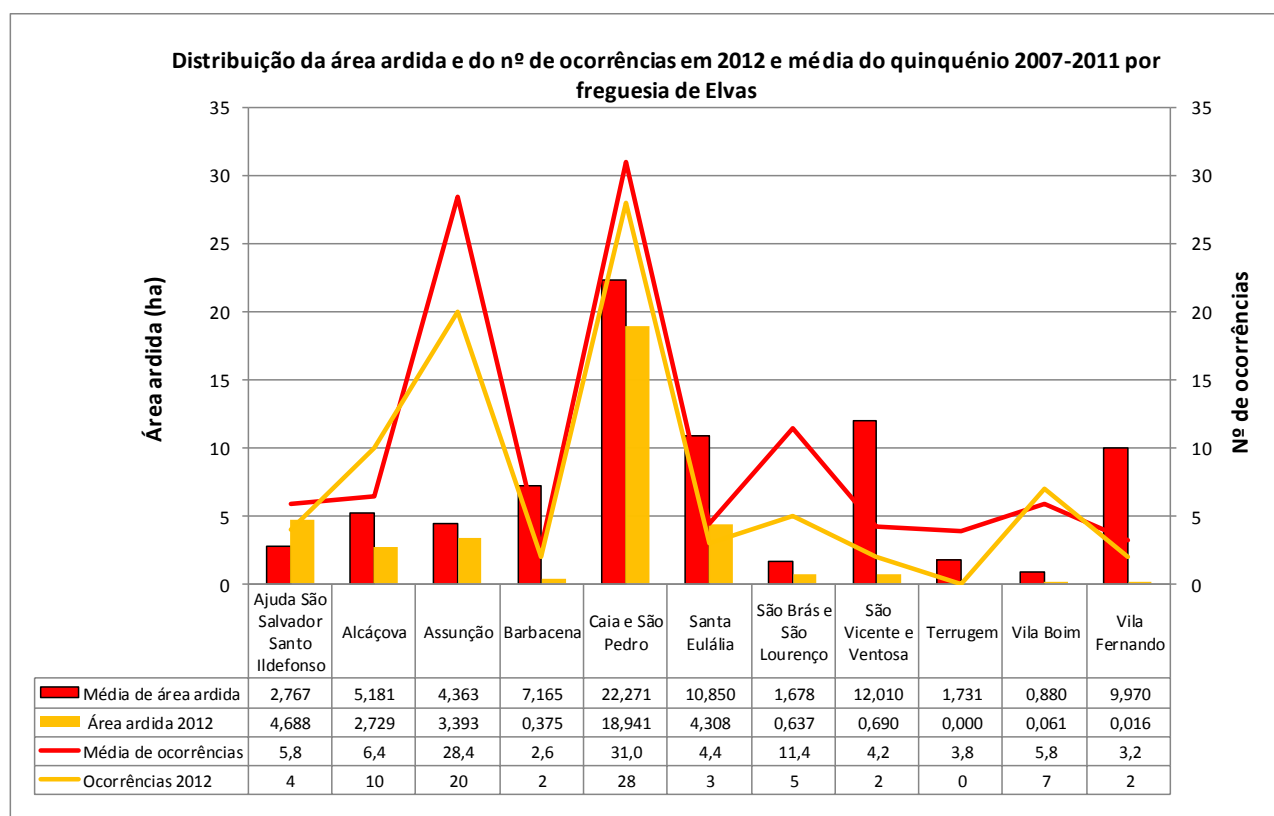
PRODUÇÃO DO MAPA: Dez. 2012
FONTE(S): IGP 2012; DGRF 2012



MAPA Nº13

Analisando o gráfico 5, verificamos que as freguesias de Caia e S. Pedro, Vila Fernando e São Vicente e Ventosa, foram as que registaram maior área ardida no quinquénio 2007-2011. Comparando o ano de 2012 com a média do quinquénio, as freguesias de Caia e São Pedro, Ajuda, São Salvador e St^o Ildefonso e St^a Eulália, foram as que registaram maior área ardida. A freguesia de Caia e São Pedro é a freguesia mais crítica do concelho de Elvas, sendo a que apresenta maior nº de ocorrências e maior área ardida. Comparando o quinquénio de 2007-2011 com o quinquénio de 2002-2006, verificou-se uma diminuição significativa da área ardida no concelho de Elvas, o mesmo também se verificou no nº de ocorrências registadas na maior parte das freguesias. Podemos concluir que tem vindo a fazer-se esforços no sentido seguir à risca o “Plano Municipal de defesa da floresta contra incêndios no concelho de Elvas”. A fiscalização e sensibilização nas freguesias do concelho tem vindo melhorar.

Gráfico 5



Analisando o **gráfico 6**, verificamos que os dias com maior número de ocorrências foram nomeadamente os dias 26 de Julho, 11 e 14 de Agosto. Os dias em que se registou maior área ardida foram a 23 de Junho, 20 de Julho e 11 de Agosto. A fonte dos dados recolhidos fora obtida a partir dos relatórios diários dos Bombeiros Voluntários de Elvas.

Analisando o gráfico 7, correspondente à distribuição mensal da área ardida e do número de ocorrências em Elvas do ano de 2012 e comparando com o quinquénio de 2007-2011, verificamos que o mês de Agosto foi o mês em que ocorreu maior área ardida, já o nº de ocorrências foi maior nos meses de Março e Agosto. Relativamente ao quinquénio, verificamos que os meses de Junho e Julho foram os que registaram maior área ardida, em relação ao nº de ocorrências, lidera o mês de Julho seguido do mês de Agosto e Junho.

Gráfico 6

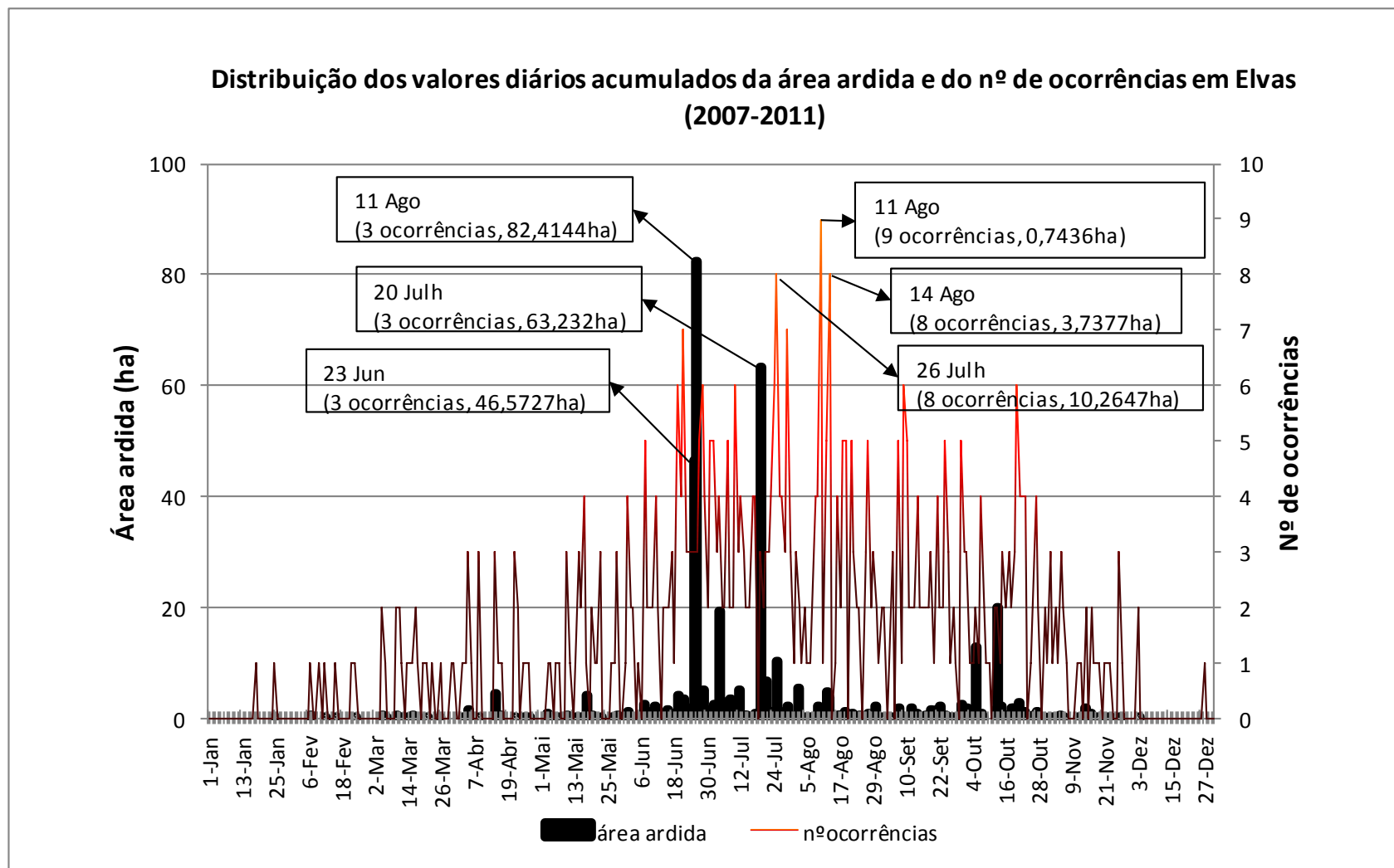
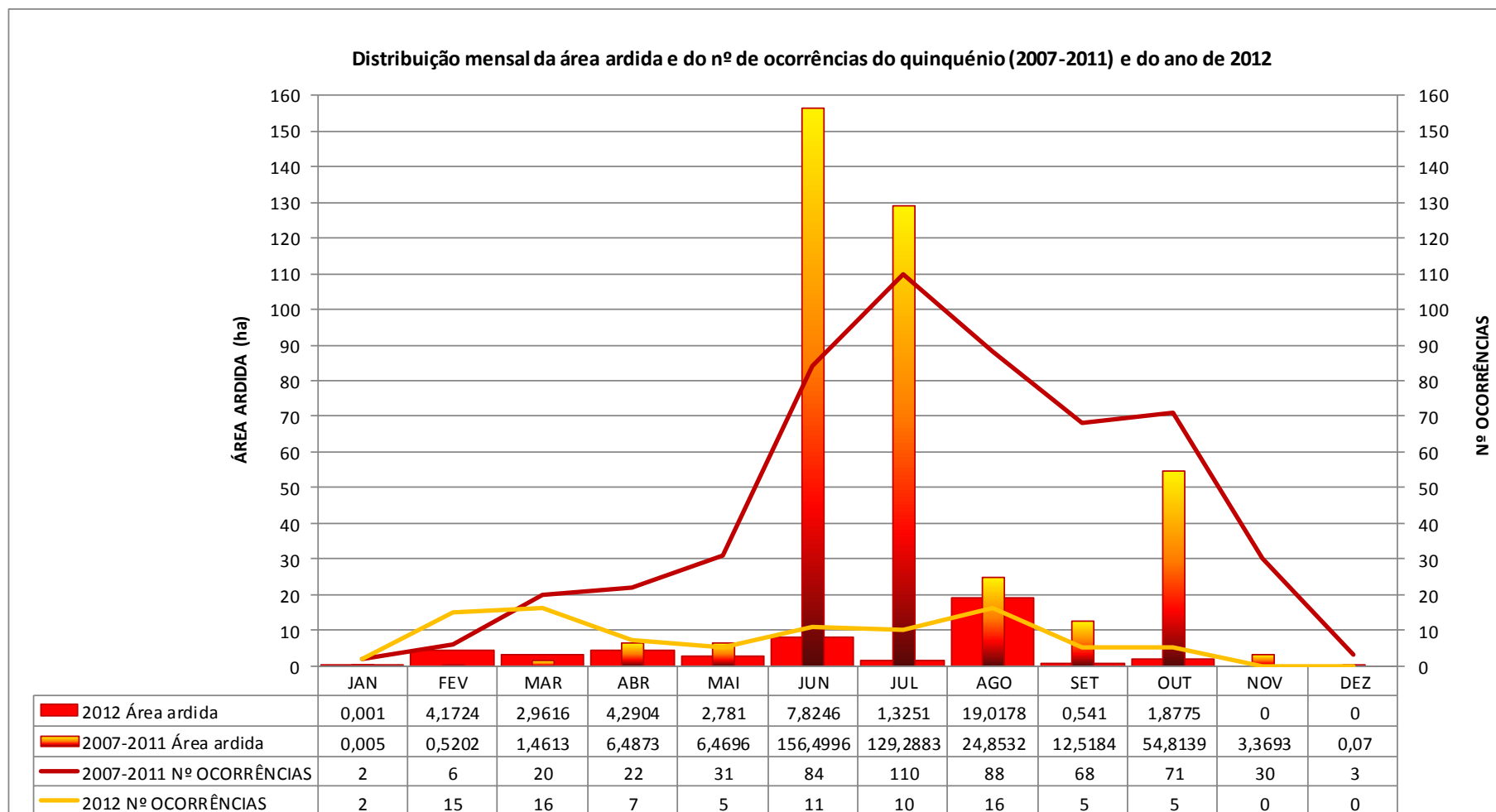


Gráfico 7



Analisando o gráfico 8, correspondente à distribuição horária da área agrícola ardida e do número de ocorrências em Elvas no quinquénio de 2007-2011, verificamos que o período mais crítico ao longo do dia, situa-se num intervalo de tempo das 14:00 horas às 17:59 horas, onde se verificaram 31% das ocorrências e 75 % da área ardida. A fonte dos dados proveem dos relatórios diários dos Bombeiros Voluntários de Elvas.

Analisando o gráfico 9, correspondente à distribuição horária da área florestal ardida e do número de ocorrências em Elvas no quinquénio de 2007-2011, verificamos que o período mais crítico ao longo do dia, situa-se num intervalo de tempo das 14:00 horas às 17:59 horas, onde se verificaram 38% das ocorrências e 80 % da área ardida. A fonte dos dados proveem dos relatórios diários dos Bombeiros Voluntários de Elvas.

Analisando o gráfico 10, verificamos que a esmagadora maioria das fontes de alerta são os populares, com 74,3 %. Os dados recolhidos foram obtidos a partir dos relatórios diários dos Bombeiros Voluntários de Elvas.

Analisando o gráfico 11, verificamos que o período em que foram dados mais alertas foi entre as 14 horas e as 19:59 horas, em que as fontes de alerta mais significativas foram os populares. Os dados recolhidos foram obtidos a partir dos relatórios diários dos Bombeiros Voluntários de Elvas.

Gráfico 8

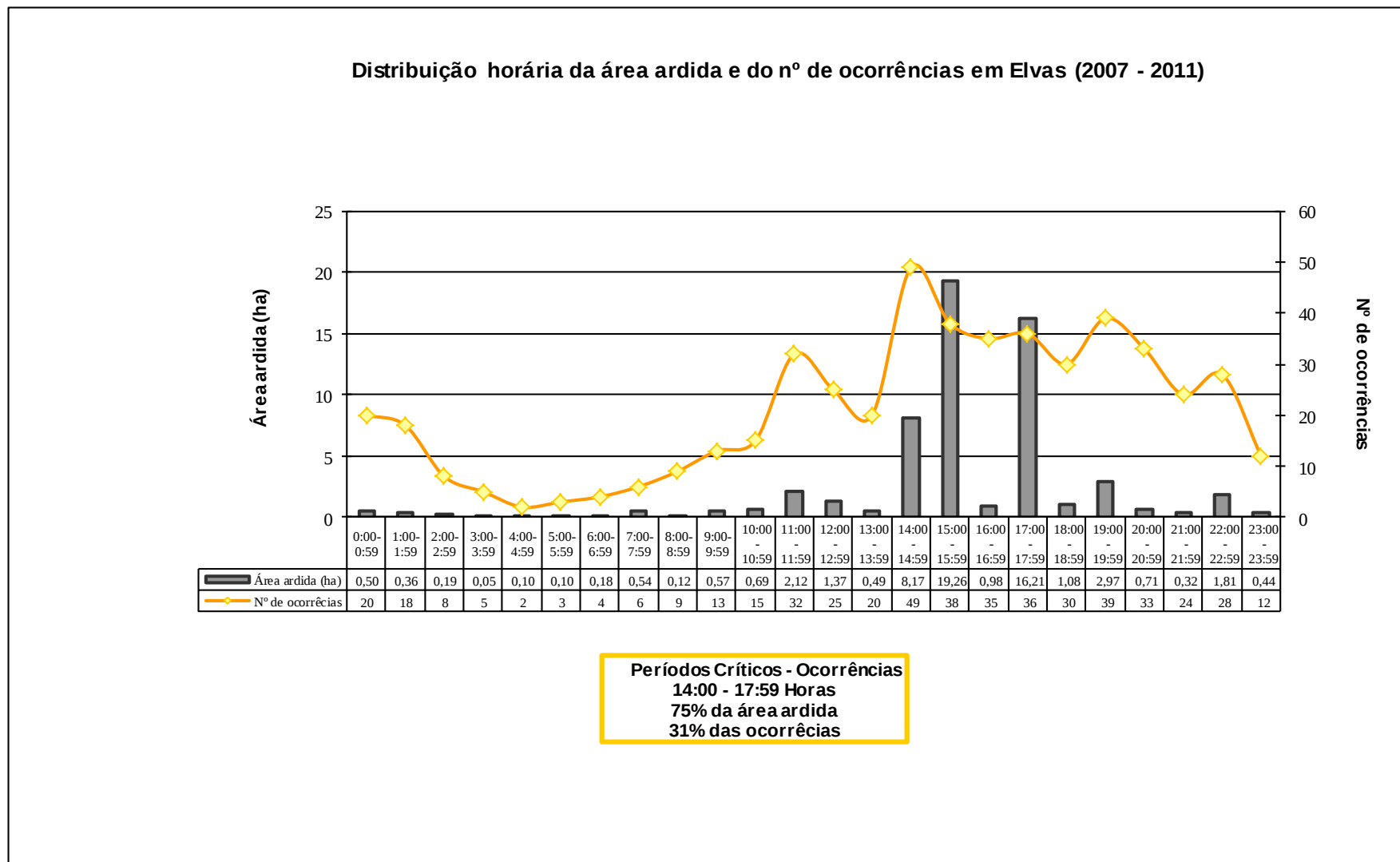
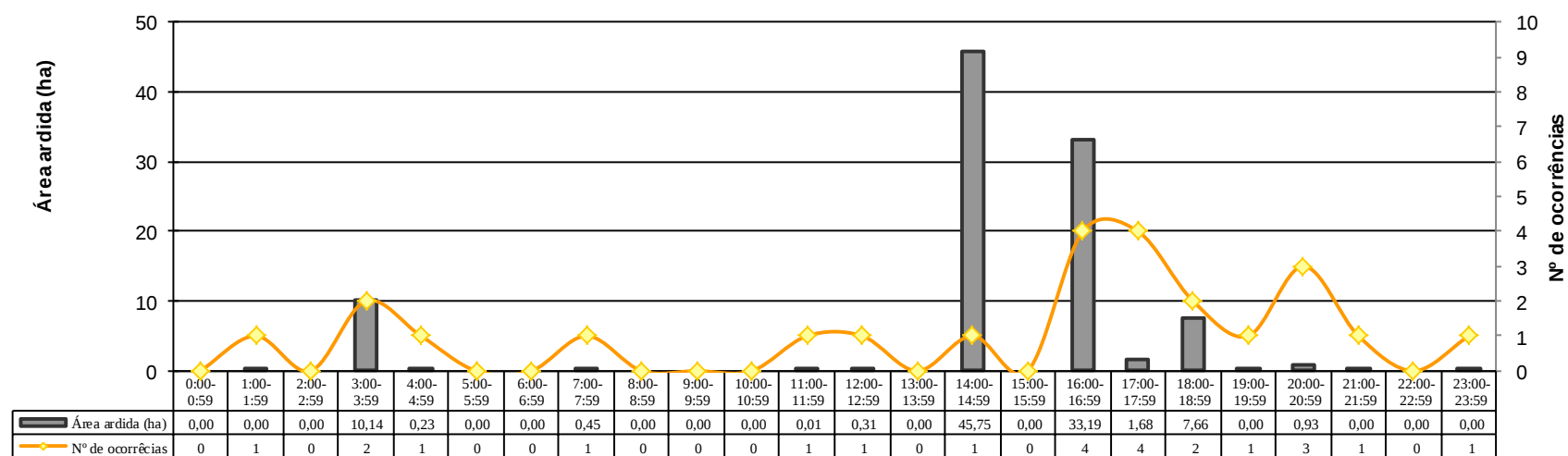


Gráfico 9

Distribuição horária da área ardida e do nº de ocorrências em Elvas (2008 - 2012)



Períodos Críticos - Ocorrências
14:00 - 17:59 Horas
80% da área ardida
38% das ocorrências

Gráfico 10

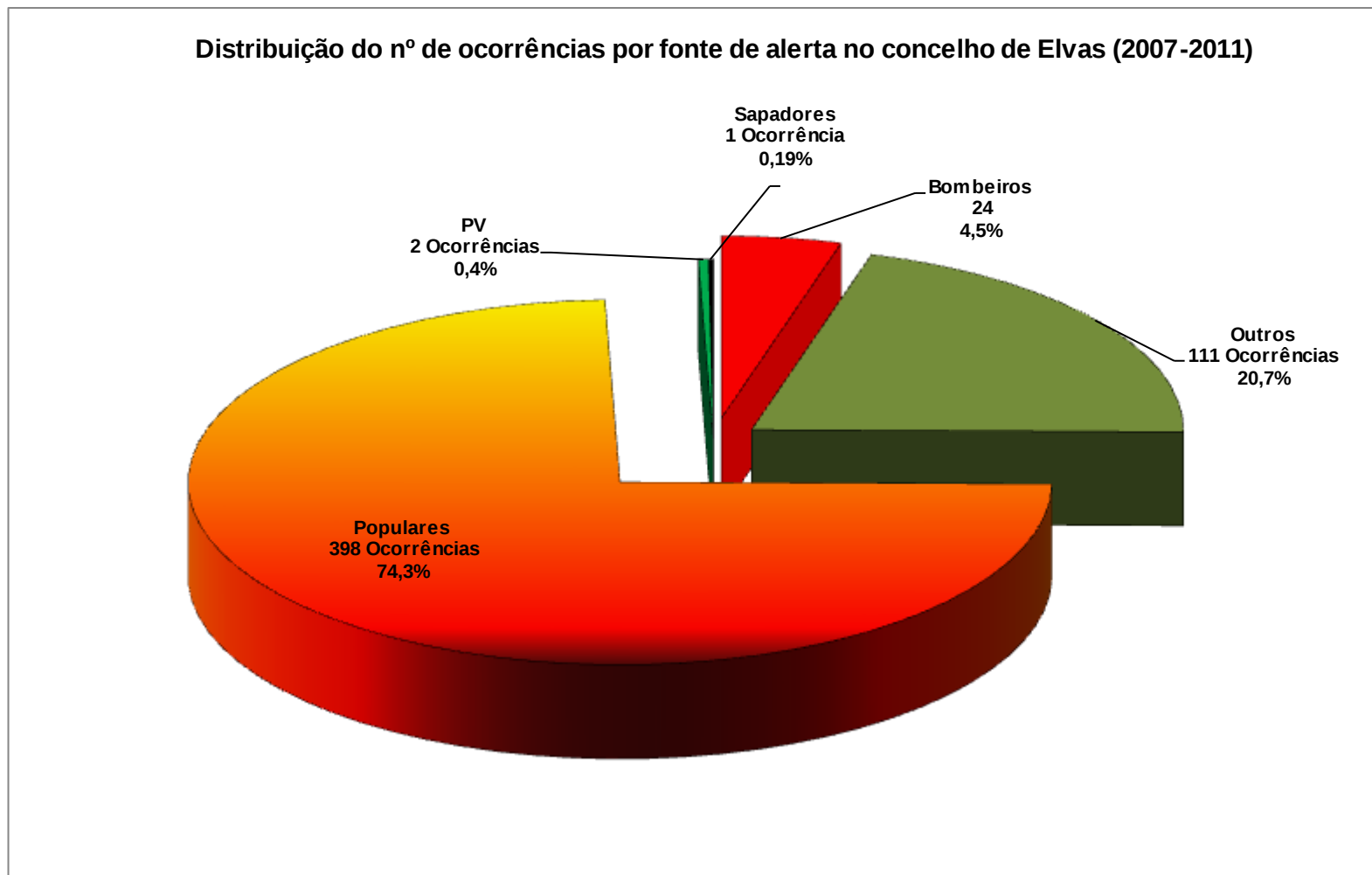
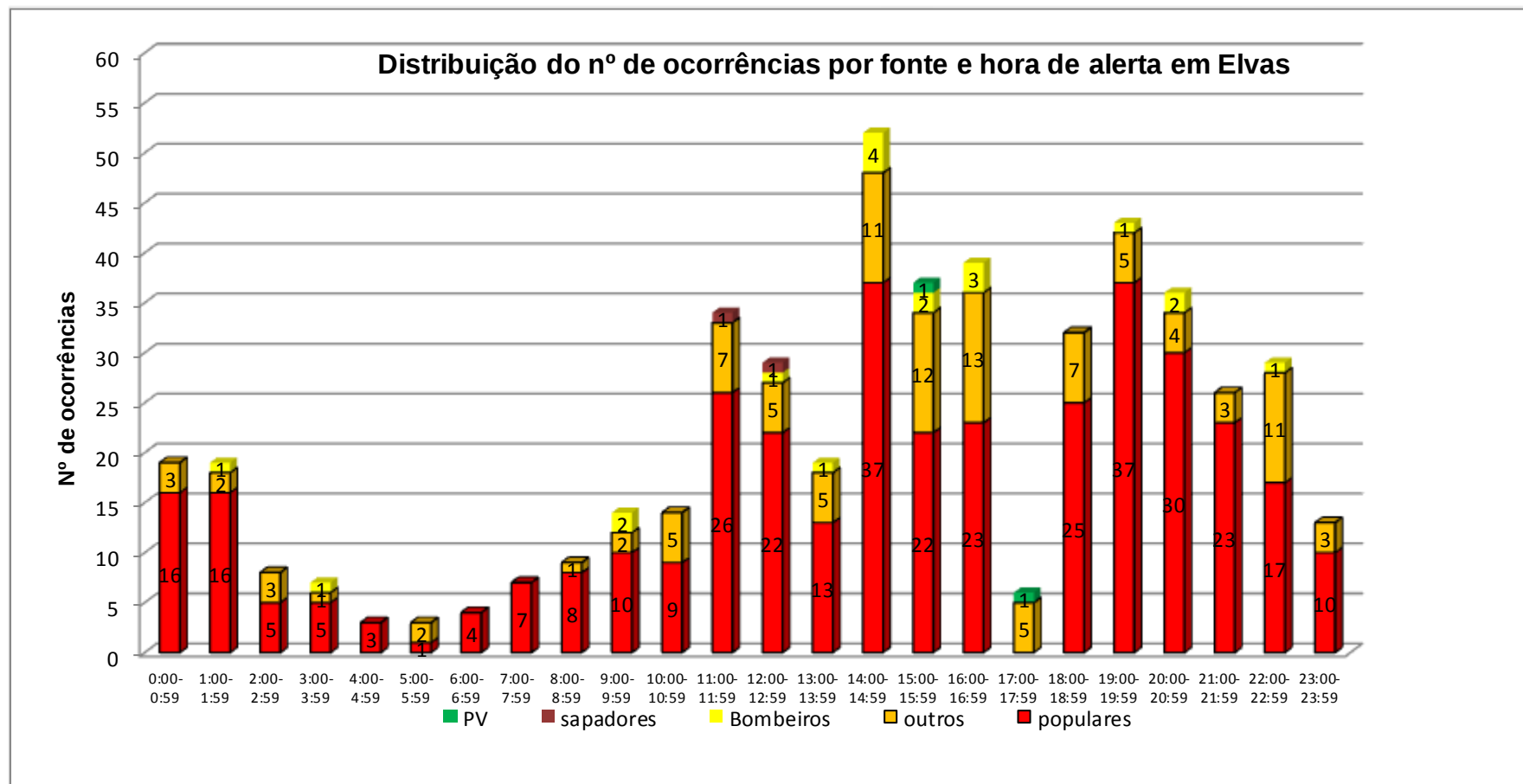


Gráfico 11



**Quadro 7 – NÚMERO TOTAL DE INCÊNDIOS E CAUSAS POR FREGUESIA EM
2012**

Freguesia	Causas	Total de incêndios	Nº de incêndios investigados
Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso	Desconhecida	4	
	Indeterminada		
	Intencional		
	Negligência		
	<i>Sub-total</i>		
Alcáçova	Desconhecida	9	
	Indeterminada		
	Intencional		
	Negligência		
	<i>Sub-total</i>		
Assunção	Desconhecida	21	
	Indeterminada		
	Intencional		
	Negligência		
	<i>Sub-total</i>		
Barbacena	Desconhecida	4	
	Indeterminada		
	Intencional		
	Negligência		
	<i>Sub-total</i>		
Caia e São Pedro	Desconhecida	27	
	Indeterminada		
	Intencional		
	Negligência		
	<i>Sub-total</i>		
Santa Eulália	Desconhecida	5	
	Indeterminada		
	Intencional		
	Negligência		
	<i>Sub-total</i>		

**Quadro 7 – NÚMERO TOTAL DE INCÊNDIOS E CAUSAS POR FREGUESIA
EM 2012 (CONTINUAÇÃO)**

São Brás e São Lourenço	Desconhecida	7	
	Indeterminada		
	Intencional		
	Negligência		
	<i>Sub-total</i>		
São Vicente e Ventosa	Desconhecida	0	
	Indeterminada		
	Intencional		
	Negligência		
	<i>Sub-total</i>		
Terrugem	Desconhecida	2	
	Indeterminada		
	Intencional		
	Negligência		
	<i>Sub-total</i>		
Vila Boim	Desconhecida	2	
	Indeterminada		
	Intencional		
	Negligência		
	<i>Sub-total</i>		
Vila Fernando	Desconhecida	0	
	Indeterminada		
	Intencional		
	Negligência		
	<i>Sub-total</i>		

Analisando o **quadro 7**, verificamos que em 2012 foi a freguesia de Caia e S. Pedro que teve mais ocorrências. A fonte dos dados foi os relatórios diários dos Bombeiros Voluntários de Elvas.

**Quadro 8 – DISTRIBUIÇÃO ANUAL DO N.º DE GRANDES INCÊNDIOS
POR CLASSES DE ÁREAS**

ANO \ CLASSES DE ÁREA (Ha)	100 - 500	500 - 1000	> 1000	Total
2002	1	0	0	1
2003	3	0	0	3
2004	5	1	0	6
2005	0	0	0	0
2006	2	0	0	2
2007	0	0	0	0
2008	0	0	0	0
2009	0	0	0	0
2010	0	0	0	0
2011	0	0	0	0
2012	0	0	0	0
Total	11	1	0	12

Segundo o **quadro 8**, foi nos anos de 2003 e 2004 que ocorreram mais incêndios de grandes dimensões, na classe dos 100 aos 500 hectares.